

# CREMERJ

ISSN 1980-394X



Hospital Federal do Andaraí



Hospital Federal de Bonsucesso



Hospital Cardoso Fontes

**Até quando?**

**EDITORIAL** • No Provab, no Mais Médicos, na Ebserh, no abandono e fechamento de leitos, enfermarias e hospitais, a maioria dos governadores, prefeitos e secretários de Saúde aplaude a presidente e o ministro da Saúde

# “Às favas com os escrúpulos”

**N**a década de 80, lutávamos contra o fechamento de leitos e serviços e a possível venda de um hospital para um grupo que atuava na medicina complementar. Construído com dinheiro público, servia como hospital universitário a uma faculdade de medicina privada, a Gama Filho. Após mais de um ano de luta, o governo radicalizou e começou a esvaziar a unidade, transferindo seus pacientes.

Quando o último paciente foi transferido, uma aluna do internato foi internada e colocada em hidratação venosa. O gestor local chamou a Polícia Federal e o batalhão de choque da PM. Já estávamos morando no hospital há dias para evitar o fechamento. Ao final daquela tarde, conversávamos nas calçadas e no boteco próximo, tomando café, aguardando os policiais e discutindo a situação, quando ouvimos a primeira sirene da polícia. Enquanto os carros entravam na Rua da Capela fazendo alvoroço, corremos todos, mas para dentro do hospital. Fomos nos acomodando pelo chão e degraus de escadas. Havia um mandado para a “retomada de posse”, e as ameaças do uso de força começaram. Mostramos ao comandante da Bri-



gada que aqueles que permaneciam sentados no chão e se recusavam a sair eram médicos, funcionários, alunos, residentes, políticos e pacientes, que lutavam pelo hospital. Após idas e vindas e ligações para o Centro da cidade e Brasília, as autoridades resolveram retomar o diálogo. Meses depois, o hospital foi desapropriado e se tornou um bem público, servindo ao ensino e à assistência.

Esta semana, estavam reunidos, no pátio do Hospital do Andaraí, médicos, enfermeiros, funcionários, residentes, sín-

dicatos, Conselho de Medicina e pacientes, para exigir a abertura plena do hospital, em condições de atender, com dignidade e segurança, os pacientes que dependem daquela unidade. Não permitiram que o carro de som, que se encontrava na calçada da entrada principal, subisse. Então, todos, como se tivessem tido, ao mesmo tempo, a mesma intuição, desceram e, como dizia o poeta, sem licença e sem pedir perdão, posicionaram-se na rua e nas calçadas, em silêncio, aguardando seu momento de falar, aplaudir ou gritar palavras de ordem. A polícia entendeu, protegeu, não houve protesto das buzinas, e ali foi reafirmado o pacto de não permitir o fechamento de mais um hospital pelo governo, de lutar pelo seu funcionamento pleno, de denunciar, de exigir um tratamento digno para o paciente e uma medicina de qualidade que sabemos exercer, mas que gestores e governos teimam em não permitir.

Coincidentemente, o AI-5, o golpe dentro do golpe, foi lembrado este mês, e com ele a frase de um dos signatários, ministro da Educação à época: “às favas com os escrúpulos”. A perda de escrúpulos por todos que assinaram o ato permitiu prisões, mortes, torturas e toda sorte

de arbitrariedades. O país sofreu as consequências e, de alguma forma, a presidente e o ministro da Educação atuais.

Pois hoje, guardadas as devidas proporções, a célebre frase se repete em atos. “Às favas com os escrúpulos”!... No Provab, no Mais Médicos, na Ebserh, no abandono e fechamento de leitos, enfermarias e hospitais, no término de programas de saúde, no atendimento e acompanhamento permanente de pacientes por não médicos, na negação do governo de investir a parte que lhe cabe no financiamento do SUS, no uso eleitoral do bem maior da população. A maioria dos governadores, prefeitos e secretários de Saúde aplaudem a presidente e o ministro da Saúde e ...”às favas com os escrúpulos”.

Atacaram e feriram gravemente a medicina, o médico e a população. Mas todos sobreviverão, ficarão curados. Esta certeza é dada pela resistência dos que trabalham nos hospitais abandonados pelo poder público, como Andaraí, Salgado Filho, Cardoso Fontes, Federal de Bonsucesso, entre outros. Perde o governo pela falta de escrúpulos. Ganha a Medicina pela dignidade dos que a praticam e a defendem.

## CREMERJ

### DIRETORIA

**Presidente:** Sidnei Ferreira

**Vice-Presidente:** Nelson Nahon

**Diretor Secretário Geral:** Pablo Vazquez Queimadelos

**Diretor Primeiro Secretário:** Serafim Ferreira Borges

**Diretor Segundo Secretário:** Gil Simões Batista

**Diretora Tesoureira:** Erika Monteiro Reis

**Diretor Primeiro Tesoureiro:** Carlos Enaldo de Araujo Pacheco

**Corregedora:** Marília de Abreu Silva

### CONSELHEIROS

Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloisio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverson Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araujo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (*indicado Somerj*), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joé Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (*indicado Somerj*), Kássie Regina Neves Carginin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Pinho Costa, Sergio Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca

## SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 119B  
Centro Empresarial Rio  
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145  
Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120  
www.cremerj.org.br  
Horário de funcionamento:  
de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

Central de Relacionamento  
Telefones: (21) 3184-7142,  
3184-7179, 3184-7183,  
3184-7267 e 3184-7268  
centralderelacionamento@crm-rj.gov.br  
Atendimento:  
na sede do Conselho, das 9h às 18h

## SECCIONAIS

• Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330  
Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sari  
Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507

• Barra do Piraí - Tel: (24) 2442-7053  
Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa  
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro

• Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621  
Coordenador: Abel Carlos de Barros  
Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro

• Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594  
Coordenador: José Antonio da Silva  
Avenida Júlia Kubitschek, 39/111

• Campos - Tel: (22) 2722-1593  
Coordenador: Makhoul Moussallem  
Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405

• Duque de Caxias - Tel.: (21) 2671-0640  
Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida  
Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310

• Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565  
Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros  
Rua 10 de maio, 626 - sala 406

• Macaé - Tel: (22) 2772-0535  
Coordenador: Gumercino Pinheiro Faria Filho  
Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 - Centro

• Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952  
Coordenador: Alkamir Issa  
Rua Cel. Moreira César, 160/1210

• Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778  
Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho  
Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203

• Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343  
Coordenador: José Estevam da Silva Filho  
Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202

• Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373  
Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich  
Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210

• Resende - Tel: (24) 3354-3932  
Coordenador: João Alberto da Cruz  
Rua Guilhot Rodrigues, 145/405

• São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220  
Coordenador: Amaro Alexandre Neto  
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908

• Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626  
Coordenador: Paulo José Gama de Barros  
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea

• Três Rios - Tel: (24) 2252-4665  
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira  
Rua Pref. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro

• Valença - Tel: (24) 2453-4189  
Coordenador: Fernando Vidinha  
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro

• Vassouras - Tel: (24) 2471-3266  
Coordenadora: Leda Carneiro  
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203

• Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577  
Coordenador: Júlio César Meyer  
Rua Vinte, 13, sl 101

## SUBSEDES

• Barra da Tijuca  
Tel: (21) 2432-8987  
Av. das Américas 3.555/Lj 226

Representante: Celso Nardin de Barros  
• Campo Grande  
Tel: (21) 2413-8623

Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302  
Representante: Ana Maria Correia Cabral

• Ilha do Governador  
Tel: (21) 2467-0930  
Estrada do Galeão, 826/Lj 110

Representante: Rômulo Capello Teixeira  
• Jacarepaguá  
Tel: (21) 3347-1065

Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608  
Taquara  
Representante: Carlos Enaldo de Araujo

• Madureira  
Tel: (21) 2452-4531  
Estrada do Portela, 29/Lj 302

Representante: Armindo Fernando da Costa  
• Méier  
Tel: (21) 2596-0291

Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219  
Representante: Domingos de Sousa Silva

• Tijuca  
Tel: (21) 2565-5517  
Praça Saens Pena, 45/Lj 324  
Representante: Ricardo Bastos

SAÚDE PÚBLICA • Pedido de liminar exige contratação imediata de 235 médicos para a unidade

## Cardoso Fontes: CREMERJ impetra ação judicial contra Ministério da Saúde

O CREMERJ entrou com uma ação judicial contra o Ministério da Saúde (MS), no dia 13 de dezembro, devido à situação crítica do Hospital Federal Cardoso Fontes. Foi pedida uma liminar exigindo a contratação imediata de 235 médicos para a unidade, a fim de suprir a carência de profissionais.

O Cardoso Fontes foi enquadrado no nível III da Resolução nº 100 do

CREMERJ, em função do déficit de médicos de várias especialidades. A falta de recursos humanos resultou no fechamento de diversos serviços, como a Unidade Intermediária Cirúrgica, Unidade Intermediária Clínica, Unidade Coronariana, enfermagem de cardiologia e serviço de cirurgia torácica. Com isso, 29 leitos foram desativados.

Para agravar a situação, a emergência pediátrica, apesar de ter sido

inaugurada em 2010, nunca funcionou e permanece fechada.

O CREMERJ vem denunciando o sucateamento do Hospital Cardoso Fontes, assim como as péssimas condições de trabalho a que os médicos são submetidos. O Conselho espera uma resposta rápida devido à gravidade da situação, que tem comprometido, principalmente, o atendimento à população.

O CREMERJ vem há tempos denunciando o sucateamento do Hospital Cardoso Fontes, assim como as péssimas condições de trabalho a que os médicos são submetidos

## Jurídicos do CREMERJ e do Sinmed se unem para defender os médicos

Os departamentos jurídicos do CREMERJ e do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed) se uniram com o objetivo de somar forças para defender os interesses da categoria. Em encontro realizado em 27 de novembro, as entidades decidiram que vão criar uma agenda conjunta nessa área que, em sua primeira etapa, deverá ter como foco as disparidades salariais entre os servidores e os contratados, as questões referentes à aposentadoria e os problemas relativos aos convênios. A reunião foi um desdobramento da assembleia realizada em 13 de novembro, no CREMERJ, para discutir a pauta de lutas para 2014.

Na ocasião, os advogados do Sinmed abordaram o atual contexto através da apresentação de um resumo da situação das principais lutas travadas hoje no âmbito jurídico – passando pelas áreas civil, trabalhista, ética, administrativa e criminalista. O departamento jurídico do CREMERJ, por sua vez, defendeu uma maior aproximação com o Ministério Público e destacou que, embora haja algumas especificidades, os dois setores devem batalhar juntos para conquistar vitórias.

Para ilustrar as formas de contratação de médicos e sua evolução, o jurídico do sindicato apresentou no encontro o “Relatório Anual de Gestão de 2010”, da prefeitura do Rio, que aborda a força de trabalho da Secre-



Gil Simões, Jorge Darze e Nelson Nahon com os assessores jurídicos do CREMERJ e do Sinmed

Na ocasião, os advogados do Sinmed abordaram o atual contexto através da apresentação de um resumo da situação das principais lutas travadas hoje no âmbito jurídico

taria Municipal de Saúde e Defesa Civil (Sesdec) em 2009. O levantamento mostra que, além da falta de 1.771 médicos de diversas especialidades, o município possui ainda em seus quadros 7.055 profissionais da área de saúde contratados sem concurso.

### Conselho tem lutado na Justiça contra ilegalidades que envolvem médicos e hospitais

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon – que dirigiu o encontro ao lado do presidente do Sinmed, Jorge Darze – ressaltou que o Conselho tem lutado na Justiça contra uma série de ilegalidades que envolve os médicos e as unidades hospitalares do Estado.

– Juntas, as áreas jurídicas do CREMERJ e do sindicato vão trabalhar nas questões que permei-

am o jurídico, com foco na paridade das gratificações, na aposentadoria especial, na realização de concursos públicos com salários dignos e pelo direito a condições dignas de trabalho – afirmou.

Jorge Darze destacou a importância da criação de uma agenda política conjunta na área jurídica.

– O maior beneficiado dessa parceria será o médico do Rio de Janeiro – concluiu.

# FAÇA AS CONTAS E LIVRE-SE DO SEU PIOR CONVÊNIO

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS	
	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE
PETROBRAS	100,00	-	3ª ed. CBHPM plena	4ª ed. CBHPM plena UCO - 20% Desde 01.10.13
UNIMED-RIO	70,00	75,00 Desde 01.11.13 80,00 A partir de 01.01.14	5ª ed. CBHPM plena	5ª ed. CBHPM + 5% Desde 01.11.13
BRADESCO	60,00	66,00 Desde 01.09.13	Aumento de 5% nos valores anteriores Honorários diferentes	Aumento de 6% nos valores anteriores Equiparação dos honorários (planos individuais e empresariais) Desde 01.09.13
GOLDEN CROSS	60,00	66,00 Desde 01.09.13	0,49	0,53* Desde 01.09.13
SUL AMÉRICA	60,00	66,00 Desde 01.09.13	Aumento de 7,5% nos valores anteriores	Aumento de 6,5% nos valores anteriores (CH 0,5325) Desde 01.09.13
CASSI	60,00	70,00 Desde 01.10.13	3ª ed. CBHPM plena	4ª ed. CBHPM plena** Desde 01.10.13
BNDES-FAPES	60,00	70,00 Desde 01.09.13	4ª ed. CBHPM plena	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.09.13
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	60,00	70,00 Desde 01.09.13	4ª ed. CBHPM -7%	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.09.13
FURNAS	62,47	68,53 Desde 01.10.13	4ª ed. CBHPM plena UCO plena	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.10.13
ASSIM	54,00	65,00 Desde 01.11.13	0,47	0,53 Desde 01.11.13
CORREIOS	60,00	70,00 Desde 01.10.13	3ª ed. CBHPM plena	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.10.13
AMIL	64,00	70,00 Desde 01.10.13	0,50	0,53*** Desde 01.10.13
DIX	60,00 Desde 01.03.13	66,00 Desde 01.10.13	0,50	0,53*** Desde 01.10.13
MEDIAL	60,00 Desde 01.03.13	66,00 Desde 01.10.13	0,50	0,53*** Desde 01.10.13
CABERJ	65,00	70,00 A partir de 01.01.14	0,50	0,54 A partir de 01.01.14
GEAP	60,00 Desde 01.01.13	70,00 Desde 01.08.13	3ª ed. CBHPM -10%	4ª ed. CBHPM -20% Desde 01.08.13
CAC	60,00	70,00 A partir de 01.01.14	0,50	0,55 A partir de 01.01.14
FIOAÚDE	60,00	64,00 Desde 01.08.13 70,00 Desde 01.10.13	3ª ed. CBHPM plena	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.08.13
PORTO SEGURO	60,00	66,00 Desde 01.08.13 70,00 Desde 01.11.13	0,47 a 0,50	Tabela própria
MARÍTIMA	60,00	70,00 Desde 18.10.13	Aumento de 10% nos valores anteriores	10% CH Nos seguintes planos: 0,49 (básicos) 0,55 (intermediários) 0,63 (superiores) Desde 18.10.13

\* Exceto para os 78 procedimentos das áreas de ginecologia/obstetrícia, urologia e otorrinolaringologia com reajuste médio de 121,69% para equiparação aos valores da CBHPM 5ª edição 2010.

\*\* Honorários médicos CBHPM plena 4ª edição, com os procedimentos que não constem nessa remunerados pela 5ª, de acordo com a Tuss.

\*\*\* Reajuste de 30% no quantitativo de CH para procedimentos nas especialidades de cirurgia de cabeça e pescoço, cirurgia plástica e cirurgia pediátrica.

SAÚDE SUPLEMENTAR • Movimento de convênios vai discutir nova hierarquização no próximo ano

# 2014: unificação das tabelas de procedimentos

O ano de 2014 será de luta para a unificação das tabelas de procedimentos e dos valores pagos aos médicos em quarto e em enfermaria. A afirmação é da coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, conselheira Márcia Rosa de Araujo, para quem não é mais possível cada empresa pagar um tipo de tabela.

– Há seguradoras entrando no mercado, como, por exemplo, a Porto Seguro, com uma tabela própria – observou.

Para a conselheira, os médicos não precisam se credenciar a seguradoras porque, por lei, elas são obrigadas a reembolsar seus clientes de acordo com seus contratos. Aos credenciados, no entanto, remuneram por suas tabelas, que incluem valores bem menores que os de reembolso.

Márcia Rosa disse que vai reunir as sociedades de especialidade, no início do ano, para debater a formatação de uma nova hierarquização de procedimentos, atualmente alvo de discussão entre as entidades nacionais



Márcia Rosa de Araujo

(Conselho Federal de Medicina, Federação Nacional dos Médicos e Associação Médica Brasileira) e a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

– Há alguns anos, as entidades médicas participaram de várias reuniões com a ANS com a mesma finalidade. Mas a hierarquização não avançou. Vamos insistir, mais uma vez, que a Agência ouça as sociedades de es-

pecialidade no Rio de Janeiro no que tange às tremendas diferenças encontradas nas tabelas – frisou.

A conselheira disse que a CBHPM existe há 10 anos e até o momento, no Rio de Janeiro, percebe-se que a maioria das operadoras não aderiu à essa tabela, embora ganhos concretos foram obtidos em relação às consultas.

Ela lembrou ainda que, nas tabelas AMB anteriores (Tabelas 90 e 92), por exemplo, a consulta equivalia a 100 CH. Os procedimentos, no entanto, não são vinculados ao CH e se encontram muito defasados.

– Em várias especialidades, os médicos estão deixando de realizar procedimentos cirúrgicos e outros procedimentos, como ultrassom e teste ergométrico, por exemplo, porque os honorários estão extremamente defasados – destacou, argumentando, no entanto, que o ano novo e a tradição de luta das sociedades no Rio de Janeiro fazem crer em novas conquistas, como a da unificação das tabelas negociadas entre as entidades e as operadoras.

**A Comissão de Saúde Suplementar do CREMERJ se reuniu com as sociedades de especialidade e os representantes da Golden Cross Aloisio José Francisco e Carlos Eduardo de Carvalho, no dia 10 de dezembro, para discutir o fluxo de envio de faturamento da empresa. Eles foram receptivos e se comprometeram a debater a questão. O assunto será tratado em reunião ampliada, em janeiro, na qual será deliberada a posição dos médicos.**

## Contratos devem definir índice de reajuste

O CREMERJ está recomendando aos médicos que não assinem contrato sem índice de reajuste ou fracionados, como o da Porto Seguro (40% do IPCA), o da Notre Dame (50% do IPCA) ou os da Bradesco, Medservice e Marítima (60% do IPCA). Tais contratos, inclusive, foram enviados à ANS para avaliação.

## Pesquisa aponta a Unimed Rio como o plano de saúde preferido dos cariocas

Revista publicada pelo jornal O Globo, em 31 de outubro, baseada na pesquisa “Marcas dos Cariocas”, apontou a Unimed Rio como a marca de plano de saúde preferida, seguida da Bradesco Saúde, Amil, Sul América e Golden Cross.

A pesquisa foi realizada em parceria entre o Globo e o Grupo Troiano de Branding, buscando identificar as marcas mais lembradas em 39

categorias, entre as quais, além de planos de saúde, clínicas e hospitais, automóveis, TV por assinatura, operadora de celular, shopping center e bancos, entre outras. Foram ouvidas 3.166 pessoas.

– Os médicos devem estar sempre atentos para as pesquisas que são feitas por empresas de grande porte. Não por acaso, além de ser a marca preferida dos cariocas é quem me-

lhor remunera a consulta médica (R\$ 80,00) e os procedimentos (CBHPM plena + 5%) – ressaltou a coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, conselheira Márcia Rosa de Araujo.

Também quanto a clínicas e hospitais, embora a Unimed tenha inaugurado seu primeiro hospital próprio este ano, já estreou na pesquisa em segundo lugar.

## EM 2014, LIVRE-SE DO SEU PIOR CONVÊNIO



Especialização Lato Sensu  
Cursos de  
**PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA**

### DERMATOLOGIA - 3.980 horas

Dra. Rosa Garcia - CRM 52 62673-2  
Mestre em Dermatologia - UFRJ

### PERÍCIAS MÉDICAS - 1.000 horas

Dr. Milton Nahon - CRM 52 13543-8  
Cirurgia Plástica - UFRJ

### MEDICINA DO TRABALHO - 1.932 horas

Dr. Claudio Tadeu Aroucas Garcia - CRM 52.30041-5  
Especialista em Saúde do Trabalhador - Fiocruz

Inscrições  
Abertas

### Locais das matrículas/inscrições:

Santa Casa de Misericórdia - Rua Santa Luzia, 206 - Centro da Cidade  
CAMPUS da Souza Marques

Hospital Mário Kroeff - Rua Magé, 326 - Penha Circular

21 **3287-4007**

[secretaria.rj@institutobws.com.br](mailto:secretaria.rj@institutobws.com.br)

Os cursos não conferem o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

SAÚDE PÚBLICA • Diretor de ensino aponta como primordial reforma das enfermarias e reativação de serviços

## SANTA CASA

# CREMERJ debate reativação com Sérgio Côrtes

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, e o diretor de ensino do Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia, José Galvão, estiveram, no dia 10 de dezembro, em reunião com o secretário estadual de Saúde, Sérgio Côrtes, para discutir formas de reabertura da unidade. Na ocasião, Galvão apontou como primordial a reforma nas enfermarias e a reativação dos serviços que estiverem em conformidade com as exigências da Vigilância Sanitária estadual (Visa).

Sérgio Côrtes, por sua vez, ressaltou que o reajuste arquitetônico pode ser feito aos poucos, porém o serviço de apoio é inegociável, porque coloca em risco a qualidade do atendimento aos pacientes. Segundo ele, é importante atentar para questões como limpeza, alimentação e lavanderia, e se necessário terceirizar temporariamente esses serviços para acelerar o processo de reabertura do hospital.

O secretário se comprometeu em contribuir para a reabertura da instituição, inclusive financeiramente, mas reiterou que os contratos devem ser feitos pelo município. Por essa razão, o próximo passo será agendar uma reunião com a prefeitura e com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Sidnei Ferreira lembrou que o CREMERJ já se reuniu com o secretário municipal de saúde, Hans Dohmann, em novembro, e que, entre outros assuntos, tratou da situação da Santa Casa e da necessidade da realização de concursos públicos para a contratação de pessoal.

**O secretário se comprometeu em contribuir para a reabertura da instituição, inclusive financeiramente, mas reiterou que os contratos devem ser feitos pelo município.**



Sidnei Ferreira, Sérgio Côrtes e José Galvão

## Acadêmicos e residentes estão sendo prejudicados

Além do atendimento à população, outro motivo que impulsiona a reativação de forma urgente da Santa Casa é que acadêmicos e residentes estão sendo prejudicados. Referência no treinamento de novos médicos, a residência médica está ameaçada na instituição, e, se for suspensa, só poderá retornar após dois anos, no mínimo.

Para Sidnei Ferreira, essa situação é gravíssima e necessita de atenção especial.

– Estamos preocupados porque mais uma unidade que tem história, tradição e excelên-

tes profissionais foi desativada. Enquanto essa porta está fechada, a população sofre, muitos precisam iniciar ou dar continuidade aos seus tratamentos. A residência médica também está sendo prejudicada e isso é muito ruim. Desde o início, o CREMERJ vem se colocando à disposição no que for preciso para ajudar a Santa Casa, porque é importante para a sociedade e para a nossa categoria – afirmou.

A subsecretária estadual de Vigilância em Saúde, Rachel Rivello, também participou da reunião.

## Em debate equiparação salarial, concurso público e aposentadoria pelo Estado

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, e o vice-presidente, Nelson Nahon, haviam estado com o secretário estadual de Saúde, Sérgio Côrtes, no dia 28 de novembro, desta vez para debater questões como a necessidade de equiparação salarial para os médicos, realização de concursos públicos, reestruturação das unidades de saúde e aposentadoria pelo Estado.

Segundo Côrtes, a Secretaria planeja realizar um concurso público pela Fundação Estadual de Saúde para médicos e outros profissionais da área. O secretário ainda explicou que, nas unidades geridas pela Fundação, haverá equiparação salarial para os estatutários.

Sobre as Organizações Sociais (OSs), Côrtes disse que foi criada uma central de ouvidoria exclusiva para os médicos esclarecerem dúvidas referentes a questões trabalhistas e denunciarem qualquer irregularidade.

O secretário anunciou também que, no Hospital Estadual Adão Pereira Nunes (Hospital de Saracuruna), será inaugurada uma unidade de traumatismo-raquimedular.

Em relação aos médicos aposentados pelo Estado, as secretarias estaduais de Saúde e de Planejamento, segundo Côrtes, estão preparando um estudo que prevê a incorporação da Gratificação de Encargos Especiais de Lotação, Exercício e Desempenho (Geeled), que será apresentado ao governador Sérgio



Nelson Nahon, Sérgio Côrtes e Sidnei Ferreira

Cabral. De acordo com o secretário, a medida resultará em melhorias salariais.

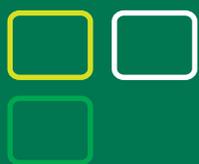
O secretário ainda informou que fez uma oferta para os médicos que coordenam os serviços da Santa Casa da Misericórdia. Segundo ele, a proposta é que a Secretaria contrate diretamente os médicos como Pessoa Jurídica. Côrtes disse que aguarda a avaliação e a aprovação deles.



# CAMI

UFRJ Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Interna

Mais de 650 médicos já se titularam conosco nos **13 anos** de existência do curso. Veja depoimentos dos ex-alunos em [www.cami.medicina.ufrj.br](http://www.cami.medicina.ufrj.br)

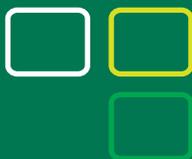


O **CAMI** ocorre de fevereiro a dezembro, todas as 4as feiras, de 8h às 17h

## FACULDADE DE MEDICINA - UFRJ Pós-Graduação "lato sensu"

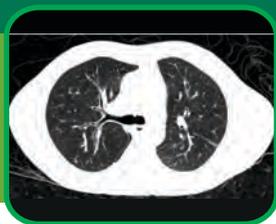
O **Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Interna** é o mais completo e prestigioso curso de atualização para médicos em atividade no país. Mais de 170 docentes da Faculdade de Medicina e diversos convidados estarão com você ao longo do ano, em um amplo programa didático voltado para o aprimoramento da sua prática clínica.

O programa é estruturado em módulos, e percorre toda a Clínica Médica, as doenças infecciosas e áreas de apoio como Radiologia e Psicologia Médica. As atividades compreendem aulas, mesas-redondas e discussões de casos, em um ambiente aberto ao diálogo, e focalizado no diagnóstico e tratamento atual das doenças mais prevalentes. Veja o programa completo e mais informações em [www.cami.medicina.ufrj.br](http://www.cami.medicina.ufrj.br)



*"Os cursos não conferem o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB."*

Coordenador do curso: Daniel Waetge | CRM 52.39.825-9 • Carga horária total do curso: 360h



**Início das aulas: 05 de fevereiro de 2014**



Saiba mais sobre o programa e o corpo docente do **CAMI** em [www.cami.medicina.ufrj.br](http://www.cami.medicina.ufrj.br)



Inscrições a partir do dia 6 de janeiro de 2014 na Secretaria do CAMI - Prédio do Hospital Universitário

Clementino Fraga Filho - 11º andar - Bloco E - Sala 41 - Ilha do Fundão | Tels: (21) 2562-2267 e (21) 9650-5134

SAÚDE PÚBLICA • Médicos denunciam o número reduzido de intensivistas na unidade

## Souza Aguiar: UTI pediátrica pode fechar

A UTI pediátrica do Hospital Municipal Souza Aguiar pode ser fechada devido à falta de médicos. No dia 29 de novembro, os diretores do CREMERJ Nelson Nahon e Pablo Vazquez estiveram, mais uma vez, na unidade e participaram de uma reunião com os médicos, que denunciaram o número reduzido de intensivistas no setor. Divaldo José do Carmo, da Comissão de Ética Médica do hospital, também acompanhou o encontro.

Segundo os médicos, atualmente, além do número reduzido de intensivistas, não há médico de rotina, nem chefia na UTI pediátrica – a médica que ocupava o cargo pediu demissão recentemente, em função da crítica situação.



Andréa Haussmam, Renata Cardoso, Divaldo José do Carmo e os conselheiros Nelson Nahon e Pablo Vazquez

## Manifestantes criticam a intenção do governo de terceirizar a saúde

Médicos participaram de um ato público em defesa da saúde pública no dia 10 de dezembro, em frente ao Hospital Municipal Souza Aguiar. Os manifestantes também criticaram a intenção do governo federal de privatizar a saúde – ao permitir que hospitais sejam geridos por Organizações Sociais (OSs) e fundações –, a falta de recursos humanos, a superlotação das emergências, o sucateamento das unidades, o fechamento de serviços e as péssimas condições de trabalho.

O ato público recebeu o apoio do CREMERJ, do Sinmed-RJ e do Sindsprev-RJ, além de outras entidades médicas, de saúde e sociais.

O diretor do CREMERJ Pablo Vazquez compareceu à mobilização e defendeu a realização de concursos públicos com salários dignos e carreira de Estado para os médicos.



Pablo Vazquez expõe os problemas da saúde pública durante manifestação em frente ao Hospital Souza Aguiar

## Relatório entregue a Hans Dohmann mostra situação crítica de hospitais

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, e a sua diretoria se reuniram, no dia 19 de novembro, com o secretário municipal de Saúde, Hans Dohmann, para debater o estado dos hospitais na cidade do Rio de Janeiro. Na ocasião, foi apresentado o relatório das últimas fiscalizações que constata a situação crítica nas unidades, causada, principalmente, pela falta de recursos humanos e péssimas condições de trabalho.

Durante a reunião, os conselheiros relataram a situação do Hospital Salgado Filho, da maternidade Alexander Fleming, do CTI do Souza Aguiar, dos postos de saúde e dos hospitais da Piedade, Raphael de



Gil Simões, Pablo Vazquez, Nelson Nahon, Hans Dohmann, Sidnei Ferreira, Erika Reis, Serafim Borges e a representante da Secretaria Municipal de Saúde

Paula Souza, Salles Neto e Santa Casa da Misericórdia, entre outros.

Em relação ao Salgado Filho, o CREMERJ mostrou uma série de irregularidades, como a falta de clínicos gerais na emergência, o fechamento da Unidade de Pacientes Graves (UPG), a superlotação e as más condições de trabalho.

No encontro, o Conselho reiterou a importância de que sejam abertos concursos públicos com salários justos e condições dignas de trabalho.

Também participaram da reunião os conselheiros Nelson Nahon, Pablo Vazquez, Erika Reis, Serafim Borges e Gil Simões.

**SAÚDE PÚBLICA** • Médicos reivindicam contratação imediata de recursos humanos, referenciamento da emergência, melhoria salarial, concurso público e condições adequadas de trabalho na unidade

## Salgado Filho: CREMERJ protocola as propostas do corpo clínico na Secretaria Municipal de Saúde

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, e os conselheiros Nelson Nahon e Erika Reis estiveram, no dia 27 de novembro, na Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do Rio de Janeiro para protocolar as propostas do corpo clínico do Hospital Municipal Salgado Filho. Os médicos reivindicam que a emergência seja referenciada, mediante contato prévio com a unidade, de acordo com a capacidade de atendimento, até que o déficit de pessoal seja resolvido; contratação imediata de recursos humanos para todas as especialidades; leitos de retaguarda para reduzir a superlotação; melhoria salarial; concurso público com salários dignos; e condições adequadas de trabalho.

As propostas protocoladas tinham sido aprovadas em reunião do corpo clínico com o Conselho, no dia 25 de novembro.

Na ocasião, o Conselho encontrou na Sala Vermelha – antiga Unidade de Pacientes Graves (UPG) – 26 pacientes internados, sendo 11 entubados. Para piorar a situação, havia apenas um clínico no plantão, quando deveria ter, pelo menos, três, além da falta de médicos na rotina. Na Sala de Repouso havia 31 pacientes masculinos para sete leitos e 26 femininos também para outros sete, mal dando para os profissionais se locomoverem. Além disso, os corredores estavam lotados por pacientes em macas que aguardavam atendimento.

– É humanamente impossível trabalhar assim. Por mais que trabalhemos 12 horas seguidas, parece que não fizemos nada – desabafou uma médica que estava na Sala Vermelha.

Além da angústia com a falta de recursos humanos, a superlotação e os baixos salários, os médicos sofrem com as agressões dos pacientes não atendidos, são chamados para dar depoimento em delegacias e enfrentam processos na Justiça.

O problema da sobrecarga na emergência se agravou, conforme informaram os médicos, depois que 12 leitos de clínica médica foram desativados por falta de recursos humanos. Caso não sejam contratados profissionais em regime de urgência, mais leitos serão fechados, afirmaram os médicos. Eles observaram ainda que o hospital, referência na área de neu-



Nelson Nahon e Sidnei Ferreira reunidos com os médicos do corpo clínico



Sidnei Ferreira, Nelson Nahon e Erika Reis protocolam, na Secretaria, documento com as propostas dos médicos



Corredores cheios de pacientes acomodados em macas é uma constante na unidade

rocirurgia, que já chegou a ter 20 neurocirurgiões, conta hoje com apenas oito – número que não supre os plantões.

Outro problema é o Sistema de Regulação de Vagas que insiste na prática de encaminhar para a unidade pacientes fora do perfil, agravando ainda mais a situação.

A residência em Clínica Médica está em diligência pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). Segundo o coordenador das clínicas médicas, por esse motivo, não haverá residência R1 em clínica médica em 2014, em razão da falta de recursos humanos para a supervisão.

### Conselho continuará denunciando os problemas da unidade

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, lembrou que o Conselho já esteve várias vezes no Salgado Filho e, há muitos anos, vem denunciando os problemas enfrentados pelo hospital à Secretaria Municipal de Saúde e ao Ministério Público. Ele afirmou que iria encaminhar a proposta do corpo clínico para o secretário Hans Dohmann.

– Vamos continuar denunciando essa situação e entrar na Justiça com ações pertinentes. É importante que fique bem claro em todas as ações que os médicos do Salgado Filho não são e nem poderão ser responsabilizados pelo que está acontecendo na unidade – acrescentou.

Participaram do encontro os conselheiros Nelson Nahon, Luís Fernando Moraes e Erika Reis; e membros da Comissão de Ética Médica.

Ao contrário do que afirmou a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS) à imprensa, o CREMERJ tenta colaborar para resolver a situação gravíssima em que se encontra o Hospital Municipal Salgado Filho (HMSF).

O Conselho havia se reunido com o secretário de Saúde, Hans Dohmann, e com os médicos do Salgado Filho e protocolado no gabinete do secretário, no dia 27 de novembro, a proposta dos colegas, já que o secretário não pode receber o presidente e os diretores do CREMERJ.

Não há, na proposta entregue, qualquer menção ao fechamento da emergência do HMSF, mas sim a sugestão de transformá-la, temporariamente, em uma emergência referenciada, até que a SMS resolva os outros problemas, já que manter o atendimento como está coloca em risco a vida dos pacientes.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ empossa comissões de ética de oito unidades de saúde

# Em debate as OSs e a crise dos hospitais

Em reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem), em 10 de dezembro, na sede do CREMERJ, comissões de oito unidades de saúde do Estado tomaram posse. Os mandatos vão até dezembro de 2016.

No encontro, foram debatidos temas como a crise da rede de hospitais no Rio de Janeiro, destacando a situação da Santa Casa e do Salgado Filho, a entrada das Organizações Sociais (OSs) na gestão das unidades e a implantação do ponto biométrico, a partir de 2014, em todas as unidades federais.

O conselheiro Luís Fernando Moraes afirmou que, com a implantação das OSs, é importante que haja a equiparação salarial, já que os estatutários vêm trabalhando com salários bem mais baixos dos que os contratados pelas OSs.

Um representante do Hospital Federal Cardoso Fontes criticou o Sistema de Regulação de Vagas, denunciando que um grande número de pacientes, após peregrinação pelo Sisreg, chega à unidade fora de possibilidade terapêutica. Representantes das co-



Armindo Fernando da Costa, Luís Fernando Moraes, Erika Reis, Serafim Borges e Ilza Fellows com os novos membros das Comissões de Ética

missões de ética também reclamaram da falta de recursos humanos em suas unidades.

Participaram da reunião os conselheiros Luís Fernando Moraes, Erika Reis, Serafim Borges, Ilza Fellows e Armindo Fernando da Costa.

No encontro, foram debatidos temas como a crise da rede de hospitais no Rio, destacando a situação da Santa Casa e do Salgado Filho e a entrada das Organizações Sociais (OSs) na gestão das unidades

## Novas Comissões de Ética

■ **Gerência Executiva do INSS em Niterói (GBENIN)** – membros eleitos para o segundo mandato:

**Efetivos:** Gilberto Guerzet Ayres, Luiz Maurício Ramos e Mauro de Siqueira Penna

**Suplentes:** Herval Moreira, Flávia de Sá Ribeiro e Ricardo Sobreira

■ **Hospital de Clínicas de Niterói** – Membros eleitos para o quarto mandato:

**Efetivos:** Hélio de Castro Junior, Isabel Maria Teixeira, Alair Augusto Moreira e Rojane Cunha dos Santos

**Suplentes:** Eduardo Duarte de Oliveira, Leonardo Henrique Silva, Joelma Rocha e Vitor Dominato Rocha

■ **Hospital São José dos Lírios** – Membros eleitos para o terceiro mandato:

**Efetivos:** Jorge Luiz Bodstein, Jussara dos Reis e Erix Ricardo Silva

**Suplentes:** Cristiane Bazin Almada, George Vieira Rudge e Jair Roberto Braga

■ **Hospital da Mulher Mariska Ribeiro** – Membros eleitos para o primeiro mandato:

**Efetivos:** Pedro Iencarelli, Felipe Moreira Paraguassu, Márcio Chiara e Gislany Saldanha

**Suplentes:** José Roberto Ariosa, Laura Osthoff, Noêmia Meyohas e Luiz Guilherme Pessoa da Silva

■ **Hospital Estadual Albert Schweitzer** – Membros eleitos para o sexto mandato:

**Efetivos:** Alex Sobreiro, Karla Pinto, Marcos Paulo Mugayar e Daniel Genu

**Suplentes:** Edson Vieiralves Junior, Eliane Maria Pinheiro, André Luiz Ardilha Andrade e Gustavo Franco Santos

■ **Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência** – Membros eleitos para

o quarto mandato:

**Efetivos:** José Carlos Gomes, Edson Braune, Marilza Magalhães e José Luiz Martino

**Suplentes:** Fernando Sérgio Portinho, Helena de Magella, Alexandre Borges e José Marcos Serafim

■ **Instituto de Ginecologia da UFRJ** – Membros eleitos para o quarto mandato:

**Efetivos:** Nair Ferreira da Silva e Roberto José de Lima

**Suplentes:** Ricardo Bruno e Tarcísio Borges

■ **Hospital Municipal da Piedade** – Membros eleitos para o quinto mandato:

**Efetivos:** José Ricardo Gomes, Paulo Roberto Soares, Francisco José de Carvalho e Beatriz Soffe

**Suplentes:** Júlio César Beitler, Sônia Regina Palhares, Francisco Carlos Pereira e Allan Vommaro Mendes

## Hospital Eduardo Rabello comemora 40 anos

O Hospital Eduardo Rabello, primeiro hospital planejado e construído horizontalmente para atendimento geriátrico especializado da América do Sul, comemorou 40 anos no dia 22 de novembro. O conselheiro Pablo Vazquez participou da solenidade, que reuniu a direção e os médicos da unidade.

Pertencente ao Instituto de Assistência dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (Iaserj), o hospital, situado em Campo Grande, é

ligado à Secretaria de Estado de Saúde.

Referência em geriatria e gerontologia, a unidade conta com 128 leitos e um anexo com Centro Dia e Centro de Convivência para idosos.

Segundo o diretor, Edson Nunes, o Eduardo Rabello, a partir de 2009, iniciou um modelo de gestão participativa voltada para a qualidade da assistência, a adesão às políticas de humanização, a qualificação e ao desenvolvimento profissional.



Fátima Christo, Pablo Vazquez, Edson Nunes e Elielson Figueiredo

SAÚDE PÚBLICA • Ato mostra disposição para lutar contra as mazelas criadas pelo descaso do governo

## Andaraí: o movimento vai continuar

O Hospital do Andaraí, longe de ser uma unidade fantasma, mostrou no ato público realizado em 17 de dezembro que está mais vivo do que nunca. E mais, disposto a lutar contra todas as mazelas criadas pelo descaso do governo com a saúde pública.

Médicos, residentes, enfermeiros, demais funcionários e pacientes desceram as rampas do hospital para, em frente à unidade, garantir que o movimento vai continuar até que todos os problemas enfrentados pelo hospital sejam solucionados e o Andaraí volte a ser uma referência na área.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, destacou que a questão é política, fruto da falta de plano nacional para a saúde pública e de competência das autoridades. Enquanto os governantes visam às eleições, acrescentou ele, diariamente morrem pacientes que não deveriam e outros ficam sequelados, só não sendo maior o desastre pela dedicação dos que trabalham pela saúde.

– Temos que nos unir e mostrar à imprensa o que está acontecendo. Se há desvio de verbas, como insinuam alguns, os culpados têm que ser presos por crime hediondo. Se não há condições para atender a população no dia a dia, imaginem o que acontecerá em grandes eventos, como o Ano Novo, Carnaval, entre outros – observou o presidente do CREMERJ.

Por outro lado, Sidnei ressaltou que se existe uma medicina de qualidade é graças ao trabalho dos médicos e demais profissionais da saúde.

– O nosso inimigo é muito poderoso. Estamos lutando contra o governo federal, que vai gastar 180 milhões para reeleger a atual presidente. Enquanto isso, temos um déficit de mais de uma centena de leitos de UTI – disse.

Para o conselheiro Pablo Vazquez, a situação do hospital do Andaraí é emblemática. Por trás do sucateamento dos hospitais federais, alertou, está o interesse do governo de criar um clima propício para permitir a entrada da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

– Um governo que tem resultado positivo na economia e não traduz em investimentos para a saúde pública não pode ser sério. Vamos cobrar isso insistentemente. Estamos juntos com os funcionários do Andaraí nessa luta – afirmou Pablo.



Sidnei Ferreira em frente ao Hospital Federal do Andaraí

### Apagar incêndios no dia a dia

Apagar incêndios no dia a dia. Esta é a realidade do Andaraí, de acordo com o presidente do corpo clínico da unidade, Gabriel Pimenta.

– Os funcionários convivem com cirurgias suspensas por falta de insumos, drenos e outros materiais básicos. Aliado a isso, há irregularidades na entrega de próteses e órteses, sem falar nos pro-

blemas de infraestrutura – salientou.

A situação calamitosa do hospital afeta também os residentes. O presidente da Associação dos Médicos Residentes da unidade, Bruno Rangel, por exemplo, frisou que é muito difícil conviver com cirurgias suspensas, com a falta de material e com o sofrimento dos pacientes.

– Nossos pacientes chegam a aguardar

semanas para conseguir resolver um problema simples – desabafou.

O presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), Diego Puccini, observou que a residência tem data para começar e terminar e, portanto, não pode ficar na dependência da presidente Dilma Rousseff e suas medidas eleitoreiras.

### Sucateamento revolta corpo clínico

Anteriormente, médicos da unidade, revoltados com o sucateamento do Hospital Federal do Andaraí, convidaram o CREMERJ para uma assembleia do corpo clínico, que aconteceu no dia 27 de novembro (foto). Os médicos denunciaram péssimas condições de trabalho, falta de recursos humanos, deficiência de insumos, problemas estruturais e de higiene, diversidade de vínculos empregatícios e discrepância salarial, entre outros problemas.

Integrantes do corpo clínico relataram que, no dia anterior à reunião, dezenas de cirurgias haviam sido desmarcadas por falta de roupas cirúrgicas. A emergência também enfrenta déficit de suprimentos básicos, como gases e ataduras.

Devido à falta de recursos humanos, serviços foram desativados, como aconteceu com a Unidade de Pacientes Graves (UPG).

Em relação aos problemas estruturais, os médicos denunciaram o funcionamento precário dos elevadores, alagamentos, vazamentos, equipamentos quebrados e condições sanitárias inadequadas.

Eles também lamentaram o atraso no tratamento de pacientes oncológicos. Uma quimioterapia ou uma



radioterapia, por exemplo, podem demorar meses para serem efetuadas. Além disso, o hospital, que tradicionalmente é formador de novos médicos, está com a residência prejudicada, em função do constante cancelamento de cirurgias.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, destacou que a entidade vem denunciando há tempos o sucateamento do Andaraí para vários órgãos, como o Ministério Público.

– Não é a primeira vez que estamos aqui. É triste ver o abandono desse hospital. O Ministério da Saúde nada fez para resolver a situação. No entanto, não podemos desistir, porque temos direito a condições adequadas

de trabalho. Além disso, temos um compromisso com a população, que merece um atendimento de qualidade – afirmou.

Será solicitado à diretoria do hospital que informe ao Sistema de Regulação de Vagas a impossibilidade de receber novos pacientes. Segundo os médicos, só para cirurgias eletivas há mais de 450 pessoas na fila de espera da própria unidade. Outra proposta é referenciar a emergência enquanto não houver condições dignas de trabalho, a reposição de insumos e a contratação de recursos humanos.

Os conselheiros Nelson Nahon e Erika Reis também participaram do encontro.

SAÚDE PÚBLICA • Faltam recursos humanos, emergências estão superlotadas e serviços são fechados nas unidades

# CREMERJ exige do Nerj solução para crise nos hospitais federais

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, e demais diretores estiveram, no dia 4 de dezembro, no Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro (Nerj) para debater a situação dos hospitais federais localizados na cidade. O Conselho apontou problemas graves, como a falta de recursos humanos e de insumos, deficiência estrutural, superlotação das emergências, fechamento de serviços, ausência de concurso público e salários reduzidos.

O diretor-geral do Departamento de Gestão Hospitalar (DGH) da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, João Marcelo Ramalho, afirmou que alguns problemas estão sendo encaminhados, principalmente em relação às obras nas unidades federais. De acordo com ele, devido a irregularidades detectadas nos processos licitatórios, todas as reformas ficaram suspensas durante um ano. Entretanto, agora, o caso está sendo regularizado.

Segundo João Marcelo, o problema relacionado às obras já foi solucionado nos hospitais da Lagoa e de Ipanema. No Andaraí, ficou pendente apenas a maternidade; no Servidores, faltam questões de manutenção, como os elevadores; e no Cardoso Fontes,



Gil Simões, Carlos Soares, João Marcelo Ramalho, Sidnei Ferreira e Erika Reis

só não foram liberadas as obras na emergência. O Hospital Federal de Bonsucesso (HGB), por sua vez, é o único que ainda está em licitação.

João Marcelo disse ainda que está prevista a contratação temporária de médicos e outros profissionais de saúde para 2014 – cerca de 400 vagas – com salários em torno de R\$ 5 mil. Apesar de reconhecer o crítico déficit de recursos humanos nas unidades e saber sobre a aposentadoria de grande parte dos médicos, João Marcelo afirmou que os pontos eletrônicos serão implantados em alguns meses. Ele frisou que está prevista somente a contratação temporária de médicos e outros profissionais de

saúde para 2014, mas que não há nenhuma perspectiva de abertura de concurso público para o ano que vem – o próximo deve ser aberto pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

O presidente do CREMERJ, por sua vez, demonstrou preocupação com a situação atual dos hospitais federais. Sidnei Ferreira citou, por exemplo, o Hospital do Andaraí, que, além da carência de médicos, cancelamento de cirurgias e superlotação da emergência, sofre com a falta de insumos básicos, como luvas e curativos. Ele destacou também o funcionamento precário da UTI pediátrica do Cardoso Fontes e da emergência do HGB, a falta

de leitos de UTI e a ausência de leitos de retaguarda.

– Em visitas e fiscalizações do CREMERJ, está claro que a situação é gravíssima. Quatrocentos médicos não suprem as necessidades atuais. Se não houver contratação imediata, o que já é grave vai piorar, porque mais serviços serão fechados. Além disso, emergências estão lotadas, médicos podem ser processados injustamente, aumenta-se a chance de agressões, enfim, o caos reinante. As unidades precisam de uma solução rápida. Os médicos merecem condições dignas de trabalho e a população tem direito a um atendimento de qualidade – declarou.

João Marcelo reconheceu a existência do problema e disse que o departamento tem trabalhado para apresentar soluções e que muitos processos estão em andamento.

No final da reunião, Sidnei Ferreira e os diretores do CREMERJ Gil Simões e Erika Reis entregaram uma cópia dos relatórios das fiscalizações feitas pela entidade recentemente.

Também participaram do encontro o coordenador do DGH, Luiz Carlos Studart, e o assessor técnico da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, Carlos Soares.

## Diretor do CREMERJ é homenageado no HSE

O diretor segundo secretário do CREMERJ, conselheiro Gil Simões, foi homenageado, no dia 28 de novembro, pelo seu desempenho durante o tempo que chefiou o serviço de pediatria do Hospital Federal dos Servidores do Estado (HSE). O evento, que aconteceu no auditório da unidade, contou com a presença do presidente do Conselho, Sidnei Ferreira, médicos do setor, residentes e amigos.

Gil Simões, que esteve no cargo de 2005 a 2013, foi surpreendido com a homenagem. Ele agradeceu o reconhecimento dos colegas e expressou sua admiração pelo serviço e pelo HSE.

– Receber essa homenagem, não só dos colegas da pediatria, mas da direção do hospital e de outros profissionais, é muito gratificante e um estímulo para continuar a desempenhar um bom trabalho. Fico muito honrado – disse.

A homenagem foi organizada pela nova che-



Sidnei Ferreira discursa durante a cerimônia que homenageou o conselheiro Gil Simões (ao centro)

fe do setor, Glória Velloso, que trabalhou com o conselheiro por quase uma década.

– A homenagem, mais do que justa, é prestada a um homem e a um médico que sempre foi um defensor da medicina e, principalmente, da pedi-

atria. Ele foi um mestre, um orientador e um grande incentivador, e seu apoio foi muito importante para todos nós. Seu principal legado, sem dúvida, é a união, com respeito ao próximo, sem distinção – salientou.

SAÚDE PÚBLICA • Apoio da comunidade médica eleva a chance de reerguimento da unidade

# Novo diretor no Hospital do Fundão

Otimismo marcou a cerimônia de posse de Eduardo Côrtes na direção do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (Hospital do Fundão), realizada no dia 19 de dezembro.

Durante seu discurso, o novo diretor lembrou sua expressiva vitória, em relação ao outro candidato. Segundo ele, isso aumenta a respeitabilidade e o apoio da comunidade médica e mostra que a categoria está respondendo positivamente às propostas anunciadas, o que eleva a chance de conseguir reerguer o hospital universitário que a cidade do Rio de Janeiro merece.

– Há uma lista quase interminável de dificuldades, que vão desde os elevadores aos centros cirúrgicos, dos equipamentos mais básicos às goteiras da biblioteca, mas vamos enfrentá-las. Além disso, não temos recursos humanos com números necessários. Porém, não vejo como solução a criação de uma empresa estatal de direito privado para substituir a gestão dos hospitais universitários. Estamos funcionando com menos da metade dos leitos, mas estou confiante – ressaltou.

Eduardo Côrtes adiantou que se reuniria nos próximos dias com voluntários da oftalmologia, anestesiologia, enfermagem, residência médica e técnico administrativo para fazer o primeiro mutirão da gestão e operar 20 pacientes.

– Acredito que são essas atitudes que nos dão a certeza que a comunidade da UFRJ vencerá seus principais desafios – garantiu.

Ele encerrou o seu discurso com a citação de um



Eduardo Côrtes e Sidnei Ferreira

trecho do hino nacional brasileiro:

– Mas, se ergues da justiça a clava forte, verás que um filho teu não foge à luta. E nós não vamos perder essa luta – concluiu.

Além do presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, participaram do evento o vereador e pediatra Paulo Pinheiro; a decana do Centro de Ciências da Saúde Maria Fernanda Quintana; o presidente do Sindicato de Médicos (Sinmed-RJ), Jorge Darze; o ex-diretor do Hospital Universitário José Marcus Eulálio; e o reitor e o vice reitor da

**“Há uma lista quase interminável de dificuldades, que vão desde os elevadores aos centros cirúrgicos, dos equipamentos mais básicos às goteiras da biblioteca, mas vamos enfrentá-las. Estou confiante.”**

Eduardo Côrtes, diretor do Hospital do Fundão

universidade, Carlos Levy da Conceição e Antônio José da Cunha, respectivamente.

Para o presidente do CREMERJ, a posse de Eduardo Côrtes traz novas esperanças para o movimento de luta dos médicos e demais funcionários da unidade.

– O Hospital do Fundão é uma referência, tanto para a população como para a formação médica. A autonomia universitária tem que ser respeitada. Estamos lutando na contramão do que o governo quer, que é a terceirização da saúde e da educação – frisou.

## Em reunião com o CREMERJ, Côrtes fala sobre seus projetos de gestão

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, e sua diretoria se reuniram, no dia 10 de dezembro, com o novo diretor do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, Eduardo Côrtes. Na ocasião, ele falou sobre os seus projetos de gestão e relatou o sucateamento da unidade.

Segundo Eduardo Côrtes, além da redução do número de leitos, há ausência de contrato de manutenção, falta de insumos e de medicamentos, obras inacabadas por licitações mal feitas, problema na rede de elevadores, cancelamento de cirurgias e falta de recursos humanos.

O novo diretor considerou, entre suas prioridades, verificar questões administrativas, principalmente do setor de compras; iniciar projeto de capacitação em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Sintufjr); realizar reformas



Erika Reis, Nelson Nahon, Eduardo Côrtes, Sidnei Ferreira, Marília de Abreu, Gil Simões e Pablo Vazquez

nas áreas críticas do hospital; trabalhar pela construção de um novo prédio; e manter seu posicionamento contra a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

Para Eduardo Côrtes, a socie-

dade precisa saber da crítica situação em que o hospital se encontra por falta de investimentos do governo federal.

– Ter transparência hoje é fundamental, porque estamos diante de

uma crise, que temos trabalhado para resolver. Agradeço também o apoio do CREMERJ, que sempre se posicionou em prol da saúde e da nossa unidade – observou.

Já Sidnei Ferreira falou sobre a importância do Hospital do Fundão e disse que o Conselho continuará apoiando a unidade.

– É um trabalho árduo. Estamos na contramão do que o governo pretende, que é a terceirização da saúde e da educação. Nossa luta é contra as atitudes negativas do poder governamental. Infelizmente, nossas autoridades não investiram em um planejamento digno para esses setores, por isso estamos nessa situação – completou.

Os diretores do CREMERJ Nelson Nahon, Erika Reis, Pablo Vazquez, Gil Simões, Serafim Borges e Marília de Abreu também participaram da reunião.

## SAÚDE PÚBLICA • Levantamento da Secretaria mostra queda da mortalidade neonatal no município

# CREMERJ debate indicadores perinatais

Indicadores perinatais do município foram o tema do encontro que reuniu o CREMERJ, a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio Janeiro (Soperj) e a Superintendência de Maternidades e Hospitais Pediátricos da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil (SMSDC), em 2 de dezembro, na sede da Soperj.

Na reunião, a superintendente do órgão, Maria Auxiliadora Gomes, apresentou um panorama geral da área de neonatologia e obstetrícia no município. O levantamento mostrou, por exemplo, que houve uma queda da taxa de mortalidade neonatal nas redes municipal e privada nos últimos 11 anos – de 2002 até hoje. Segundo os números da área, nesse período a taxa caiu de 16% para 8% nas unidades municipais; e de 10% para 7,8% nas particulares.

Maria Auxiliadora afirmou que o setor vem realizando esforços para melhorar a situação geral da área, mas esbarra na questão de falta de recursos humanos.

– Será necessário uma intervenção do governo ou não sustentaremos a situação por muito tempo. Também me preocupa muito a situação dos hospitais universitários, que possuem poucos profissionais experientes na área – desabafou Maria Auxiliadora.

A superintendente enfatizou ainda os resultados positivos alcançados com iniciativas como o programa Rede Cegonha e a concretização da vinculação pré-natal/parto. O sistema da “ambulância cegonha”, comemorou, reduziu com o problema das gestantes que tinham que pegar táxi ou ir de ônibus para a realização do parto.



Conselheiros Sidnei Ferreira e Gil Simões com representantes da Soperj, da Secretaria Municipal de Saúde e da Defesa Civil

### Resultados poderiam ser melhores se não houvesse falta de médicos

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, ressaltou que os resultados poderiam ser ainda melhores caso algumas maternidades não sofressem com a falta de médicos e de infraestrutura e todas contassem com um suporte de beira de leitos, como, por exemplo, cirurgia pediátrica.

– Os resultados são alvissareiros, mas todas essas questões esbarram no problema de recursos humanos. Por isso, é fundamental a realização de concursos públicos, salários dignos e carreira de Estado. O CREMERJ tem visitado várias maternidades,

como a Alexander Fleming, que embora realize cerca de 70 partos por mês, conta com apenas dois obstetras, dois pediatras e um anestesista – destacou Sidnei Ferreira.

Após destacar a importância dos números que, em sua visão, mostram uma significativa redução da mortalidade neonatal no município, o presidente da Soperj, Edson Liberal, questionou a relação entre o número de atendimentos nas maternidades e o de recursos humanos, principalmente nos hospitais universitários.

Também participaram da reu-

nião o conselheiro Gil Simões; os diretores do Hospital Municipal Carmela Dutra, Antonio Carlos de Almeida Melo, e do Instituto Fernandes Figueira, Claudio Ramos; os membros do Comitê Perinatal da Soperj Carmem Elias, Isabel Mendes e Laura Afonso Dias; a representante do Comitê Perinatal do Hospital dos Servidores do Estado Ana Lúcia Figueiredo; a responsável técnica pela área neonatal da Secretaria Municipal de Saúde, Nicole Gianini; e a ex-presidente da Soperj Maria Tereza Costa.

## Iecac apresenta os problemas do ataque cardíaco no Estado

A primeira apresentação dos “Resultados da Abordagem do Infarto Agudo do Miocárdio no Estado do Rio de Janeiro”, ocorrida no dia 4 de dezembro, no Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac), contou com a presença dos conselheiros do CREMERJ Erika Reis, Serafim Borges e Aloísio Tibiriçá. Durante o encontro, foram destacados os problemas em torno do ataque cardíaco da população mundial, angioplastia primária e os procedimentos necessários na transferência dos pacientes atendidos nas Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs) para os centros especializados.

O diretor do Iecac, Antonio Ribeiro Neto, explicou que o infarto do miocárdio é uma doença de prevalência mundial. Por isso, segundo ele, o Iecac pretende chamar a atenção



Serafim Borges durante sua palestra

para a sua incidência, com o objetivo de salvar vidas.

– Nossa cidade não deve ser reconhecida apenas por sua beleza. Necessitamos ser cada dia melhores na saúde pública também. O ponto primordial é mudar o número de óbi-

tos no Rio de Janeiro ocasionados por problemas relacionados ao coração – acrescentou.

O conselheiro do CREMERJ e vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Aloísio Tibiriçá, ressaltou, a partir dos dados apresenta-

dos pelos palestrantes, que o Instituto caminha rumo ao desenvolvimento e à melhoria do atendimento dos pacientes cardíacos.

– Cada um tem papel fundamental na contribuição desse avanço para implantar a linha de cuidados cardiológicos no Estado do Rio de Janeiro – afirmou.

Para o conselheiro Serafim Borges, no entanto, um dos fatores que precisa melhorar bastante está ligado à transferência de infartados para o Iecac.

– Antes tínhamos, na própria unidade um grupamento do Corpo de Bombeiros que buscava os pacientes nas UPAs. Esse serviço passou para a regulação do Estado, o que tem dificultado essa transferência – observou.

Também proferiram palestras os especialistas Marcio Montenegro, Ali-ne Sterque e Claudia Cantanheda.

## SAÚDE PÚBLICA • Hospital é homenageado com Conjunto de Medalhas Pedro Ernesto

# Fechamento de leitos no Salles Netto leva a protesto na Câmara de Vereadores

A Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro foi tomada de emoção no dia 16 de dezembro, durante a entrega do Conjunto de Medalhas Pedro Ernesto ao Hospital Municipal Salles Netto, por iniciativa do vereador e pediatra Paulo Pinheiro. A homenagem foi, na verdade, uma forma de protesto contra a decisão da prefeitura de fechar os 38 leitos infantis da unidade, que será transformada em uma clínica da família.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira; a diretora do Salles Netto, Beatriz de Araújo; a assistente social e representante dos funcionários do hospital do Conselho Distrital AP 1.0 Georgina de Queiroz; e a presidente da Associação de Moradores do Conjunto Clara Nunes (comunidade usuária dos serviços do Salles Netto), Lucy Pereira, participaram da mesa de abertura do evento, além de diretores e funcionários, todos unidos em defesa da unidade.

A homenagem foi recebida por Beatriz de Araújo, em nome do hospital. Ela, que lá trabalha há 20 anos, agradeceu aos amigos e funcionários pelo apoio e dedicação, ao presidente do CREMERJ, por toda a ajuda em manter o hospital aberto, e ao vereador Paulo Pinheiro, pela iniciativa.

Emocionada, Beatriz falou sobre a importância do hospital Salles Netto no Estado do Rio de Janeiro.

– Essa homenagem é um alento ao nosso coração, num momento em que não temos a definição do futuro da nossa unidade, e também uma alegria saber que valeu a pena todo o trabalho realizado nesses 64 anos – disse ela, referindo-se ao período de existência do hospital.

Ex-diretora do Salles Netto, Rachel Niskier, que estava entre os homenageados, também destacou os méritos da unidade:

– Sempre trabalhei em hospitais públicos e estive na militância dos movimentos sociais pela infância e adolescência. O Hospital Salles Netto tem uma história bonita e sempre foi uma grande referência. Estou chocada ao ver o que está acontecendo, serviços fechando e seu possível encerramento. Sei da luta dos que ainda estão lá, tentando salvar a unidade. Esse é um tributo a tudo que o hospital já fez pela população, é um ato de reconhecimento por aqueles que trabalharam e ainda trabalham pela saúde das crianças.



Na mesa de abertura, presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, vereador Paulo Pinheiro e funcionários do Hospital Salles Netto

### CREMERJ ressalta a importância da unidade e o papel dos pediatras

Em seu discurso, Sidnei Ferreira falou sobre a necessidade de se manter o Salles Netto aberto e sobre o papel dos pediatras, lembrando que, para se formar na especialidade, são necessários nove anos de estudos e uma imensa dedicação.

– Nós, pediatras e todos os demais colegas, queremos uma medicina de qualidade e temos que nos unir por isso. Não podemos admitir o fechamento do Hospital Salles Netto. As autoridades estão cometendo verdadeiros crimes ao fechar, progressivamente, unidades, leitos e serviços, principalmente na área pediátrica. Agora, também correm risco as UTIs pediátricas do Cardoso Fontes e do Souza Aguiar, por exemplo. Os gestores parecem desconhecer a importância da pediatra para o atendimento de crianças e adolescentes – frisou.

– O governo não assume o que a lei determina, que é a realização de concurso público com salários dignos para contratar médicos para os hospitais. Crianças e adolescentes devem ser tratados pelo pediatra – salientou.

Ele também abordou a substituição dos programas pelas Clínicas da Família:

– As Clínicas da Família são importantes, mas não substituem os programas. Transformar o Salles Netto em uma Clínica da Família, que será gerida por uma Organização Social, é ainda mais absurdo.

A Câmara dos Vereadores também prestou tributo a Dilson Bomfim por seu trabalho no Salles Netto.

– O bom médico tem dignidade, caráter e ética. Eu não concordo e não aceito o fechamento desse hospital e de nenhum outro – frisou Bomfim, ressaltando a dedicação de colegas que prestaram grande serviço à instituição.

Ainda receberam homenagem ex-diretores e funcionários atuais do hospital: Mário Laje Tavares, Claudio Guimarães Gomes, Albenita Corrêa, Felipe Cardoso, José Dias Rêgo, Sônia Ferreira e Wanderley Borges.

O secretário municipal de Saúde, Hans Dohmann, não compareceu para discutir a situação.

## CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO



**Carga Horária: 1920h Início: Março/2014 Término: Fevereiro/2016**

**Aulas Teóricas Noturnas no CBC (Rua Visconde Silva, 52 - Botafogo)  
e Aulas Práticas (70% da carga horária total) em Empresas**

Coordenação: Profa. Rose Copelman (Mestre pela Fundação Oswaldo Cruz e Professora Adjunta da UNI-RIO/CRM - 5254489-1)

**Informações: 21-2548-0648 | [www.posmedtrab.com.br](http://www.posmedtrab.com.br)**

O curso não confere o certificado de especialista que é obtido através da sociedade da especialidade.

SAÚDE PÚBLICA • Em reunião com o CREMERJ, secretário reconhece problemas nas unidades de saúde

# Niterói: necessidade de melhorias na rede

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, e os conselheiros Nelson Nahon e Luís Fernando Moraes se reuniram com o secretário municipal de Saúde de Niterói, Chico D'Ángelo, para debater a situação crítica das unidades de saúde na cidade. Na ocasião, foram apresentados relatórios das fiscalizações recentes feitas pelo Conselho nos hospitais de Niterói.

Chico D'Ángelo reconheceu que existem problemas, que foram agravados na gestão anterior com o aumento da contratação de forma precária – por RPA – e o fechamento das emergências do Hospital Universitário Antônio Pedro e do Hospital Municipal Getúlio Vargas Filho, o Getulinho. Segundo o secretário, uma das prioridades é reabrir a emergência de ambas as unidades.

Para extinguir a contratação precarizada, a Secretaria Municipal de Niterói planeja realizar um concurso com vínculo empregatício, por meio de CLT.

Em relação ao Hospital Psiquiátri-



Nelson Nahon, Chico D'Ángelo, Sidnei Ferreira e Luís Fernando Moraes

co de Jurujuba, o secretário disse que a unidade adquiriu uma ambulância e que o objetivo é reformar o prédio, porém depende da conclusão de um projeto de urbanização da prefeitura. Já o Hospital Municipal Carlos Tortelly, segundo ele, é um dos casos mais críticos, pois está sobrecarregado devido à desativação das outras emergências e está prestes a entrar em obras.

Sobre o Hospital Municipal Orên-

cio de Freitas, D'Ángelo disse que a residência médica não está mais ameaçada e que o serviço de cirurgia ganhou um novo centro cirúrgico.

– Essa reunião está me ajudando, porque me sinto impulsionado a resolver os problemas. Na minha gestão, o meu planejamento é expandir o Orêncio de Freitas, e não fechá-lo. Tem muita coisa para ser feita não só no Orêncio, mas nos outros hospitais, e

estamos trabalhando nisso – afirmou.

O presidente do CREMERJ destacou que o objetivo do Conselho é apontar as dificuldades e propor soluções, pois a entidade tem um compromisso com a população e com a categoria médica. Sidnei também perguntou sobre os programas de saúde – como os de hipertensão, criança e diabetes –, com a entrada das Clínicas da Família na rede básica. O secretário disse que todos estão funcionando e negou que tenham sido desativados.

– É nossa função fiscalizar os hospitais e exigir melhorias. As soluções têm que ser rápidas, dada a gravidade da situação. Esse é o panorama das nossas fiscalizações para ajudar a solucionar a crise que a saúde de Niterói enfrenta há bastante tempo – afirmou o presidente do CREMERJ.

Segundo o secretário, a meta da sua gestão é fazer com que toda a população de Niterói esteja coberta, até 2016, pela rede de assistência básica de saúde.

## E POR FALAR EM SAÚDE SUPLEMENTAR

### COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA  
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



**S**abemos da importância da qualificação profissional para uma adequada assistência aos nossos pacientes, tanto na rede pública quanto na rede privada. Esse foi, inclusive, um dos motivos dos protestos em relação à vinda de médicos estrangeiros sem o exame de revalidação, instituído em 2011 pelo próprio governo federal, através dos Ministérios da Saúde e da Educação.

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) procura implantar o Programa Qualiss em relação aos médicos que trabalham com planos de saúde. No ano de 2011, foi instituído, pela RN 267, o “Programa de Divulgação da Qualificação dos Prestadores de Serviço na Saúde Suplementar”, não com a finalidade de educação continuada ou qualificação profissional, mas para “divulgação à sociedade dos atributos dos médicos para melhor escolha dos cidadãos”. Tinha como parâmetros para divulgação “pós graduação de 360 horas ou residência médica; mestrado, doutorado ou livre docência; título de especialista e recertificação. Estabelecia prazos (que tiveram início em setembro) e divulgação dessas informações diretamente nos livros dos convênios e nos sites das operadoras.

Em 15 de setembro de 2011, o Pleno Nacional dos Conselhos Federal e Regionais de Medicina, reunido em Pernambuco, aprovou posicionamento

contrário à norma da ANS, advertindo que a qualificação profissional ia muito além daqueles indicadores e que a Agência procurava transferir para os médicos a responsabilidade pela qualidade dos planos de saúde. Não garantia a valorização dos profissionais pelas operadoras e nem o atendimento adequado aos usuários. Refere, ainda o texto aprovado, ao fato dos conselhos estarem na linha de frente da educação continuada e classifica a norma como discriminatória, além de não contribuir para a melhora da assistência. É como se você tivesse no quadro de médicos, na entrada dos hospitais, ao lado de cada um, uma marca ou estrelas para o paciente escolher.

Esta RN, neste ano, mudou de número para 321/2013, assinada pelo dr. André Longo, presidente da ANS, mantendo sua formulação inicial, mas retirando alguns atributos para qualificação, o que restringiu ainda mais os itens para a divulgação dos “médicos qualificados” ao grande público.

Enquanto isso, as operadoras se submetem, no quesito “qualificação”, pelo denominado IDSS (Índice de Desempenho da Saúde Suplementar) da ANS, cuja finalidade é “dar maior transparência e facilitar a escolha do consumidor”, conforme anunciado pela Agência. Acontece que o (muitas vezes) hipossuficiente “consumidor”, para ter acesso a essa informação, deve

entrar no site da ANS e percorrer sete passos de um confuso trajeto até chegar ao resultado. Neste IDSS, a satisfação dos usuários tem um peso de 20%, sendo medida pelas próprias operadoras (!), motivo de críticas de órgãos de defesa do consumidor.

Já que falamos da ANS, não podemos deixar de referir que as agendas em curso com esta autarquia em torno da hierarquização e da contratualização sofrem grande ameaça no seu conteúdo. Isto por força da intenção da Agência de assumir a governança da hierarquização dos procedimentos médicos, hoje feita pela AMB e pelas sociedades de especialidades através da CBHPM. Quanto à contratualização, há um tensionamento da ANS em torno da relação entre médicos e operadoras, dificultando a discussão e a evolução das propostas das entidades médicas.

Constatamos assim que, ao lado do civilizado e necessário debate institucional (que tem se dado, na prática, de forma unilateral), só as mobilizações dos médicos face às operadoras têm trazido resultados palpáveis neste chamado mercado, que ainda vive sua fase pré-civilizatória nas relações entre os usuários, as operadoras e os médicos e onde esperamos que a ANS desempenhe um papel a altura dos desafios que lhe são impostos.

**Bom Ano Novo!**

SAÚDE PÚBLICA • Crescente número de atividades esportivas e musicais vai ocorrer no Rio de Janeiro

# Atendimento em grandes eventos é debatido na sede do CREMERJ

Atento ao crescente número de atividades esportivas e religiosas, festivais e espetáculos nacionais e internacionais que ocorreram e que serão realizados no Rio de Janeiro nos próximos anos, o CREMERJ promoveu uma reunião, no dia 25 de novembro, com médicos diretores técnicos de empresas que atuam no atendimento de saúde em grandes eventos e com o Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (Cbmerj). Embora tenham sido convidadas, as Vigilâncias Sanitárias, estadual e municipal, que também participam da fiscalização dos eventos, não compareceram.

Ao abrir o encontro, o presidente do Conselho, Sidnei Ferreira, falou sobre a crítica situação da saúde no Estado, alertando que o encontro era uma oportunidade de todos os envolvidos nos eventos esclarecerem dúvidas e, juntos, melhorarem a organização para garantir a segurança da população.

– Temos visitado as unidades de saúde e os cenários se repetem, com falta de recursos humanos, de equipamentos e materiais. Sabemos que 99% das ocorrências nos eventos podem ser resolvidas no local, nas unidades móveis, por isso estamos aqui, para que possamos atuar na prevenção, cada um fazendo a sua parte e trabalhando para assegurar que o público tenha segurança e seja bem assistido – afirmou.

Comandante do 1º Grupamento de Socorro de Emergência (GSE) do Cbmerj, o coronel médico Fernando Suarez frisou que o Corpo de Bombeiros faz as fiscalizações baseado na resolução 80 da Secretaria de Estado e Defesa Civil (Sesdec-RJ), que orienta e fornece diretrizes para a análise do GSE.

– Entre maio e outubro desse ano, recebemos mais de 1.500 Fichas de Avaliação de Risco em Eventos (Fares), de todo o Estado, e temos atuado em praticamente todos, muitas vezes mais de um dia no mesmo evento. Sempre trabalhamos buscando evitar que as irregularidades possam trazer prejuízos ao público. Por isso é fundamental que as empresas que prestam os serviços de saúde obedeçam à legislação – observou.



Erika Reis, Sidnei Ferreira, Nelson Nahon e Fernando Suarez com médicos diretores técnicos de empresas que atuam no atendimento de saúde

**“Entre maio e outubro desse ano, recebemos mais de 1.500 Fichas de Avaliação de Risco em Eventos (Fares), de todo o Estado, e temos atuado em praticamente todos, muitas vezes mais de um dia no mesmo evento.”**

Fernando Suarez, coronel médico comandante do 1º Grupamento de Socorro de Emergência (GSE) do Cbmerj

## Falta de compromisso e responsabilidade dos produtores

A maioria dos médicos diretores técnicos das empresas que participaram da reunião salientou a falta de compromisso e responsabilidade dos produtores no fornecimento da infraestrutura para as unidades móveis de atendimento. Muitos deles, inclusive, relataram terem abandonado os eventos ao constatar, na chegada para a montagem dos postos de atendimento, que não teriam condições de exercer suas atividades com ética, segurança e qualidade.

– O Cbmerj está à disposição de todos, mas é imprescindível que os colegas estejam conscientes de que tudo precisa ser feito conforme as determinações legais vigentes. Qualquer problema

deve ser imediata e oficialmente informado aos órgãos competentes, ou seja, ao Corpo de Bombeiros, ao CREMERJ e à polícia. Não se sintam intimidados porque devemos preservar a nossa ética como médicos – ressaltou o vice-presidente do Conselho, Nelson Nahon, que também é coordenador da Comissão de Fiscalização.

Ao encerrar o encontro, Sidnei Ferreira afirmou que outras reuniões seriam promovidas, para as quais as Vigilâncias Sanitárias seriam novamente convidadas.

Os conselheiros Erika Reis e Pablo Vazquez também participaram do evento.



“O curso não confere o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.”

## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ACUPUNTURA

Universidade Federal Fluminense

**Início:** 19 de março de 2014 (Inscrições até 11/03/2014)

**Duração:** 24 meses (Carga horária: 885 horas)

**Clientela:** Curso exclusivo para Médicos

**Coordenação:** Márcio Dias (CRM-RJ: 52 03294-3)

### INFORMAÇÕES:

**Tel.:** (21) 2618-0621 (9:00 às 12:00h e 13:00 às 17:00h)

**Cel.:** (21) 99768-6821, 99981-6126, 99999-8849

**E-mail:** secisc@vm.uff.br

**Site:** <http://www.proppi.uff.br/posgraduacao/latosensu/medicina-tradicional-chinesa-acupuntura>

Curso reconhecido pelo  
Colégio Médico Brasileiro de  
Acupuntura (CMBA)  
e  
Associação Médica Brasileira  
(AMB)

**ESTADO AFORA** • CREMERJ constata carência de recursos humanos e de equipamentos em hospital de Piabetá

## Vereador Hugo Braga: grave falta de médicos

Em fiscalização no Hospital Municipal de Piabetá Vereador Hugo Braga, em novembro, o CREMERJ constatou grave falta de recursos humanos, principalmente pediatras, para o atendimento na emergência e na sala de parto. A deficiência de equipamentos também preocupa, pois, na unidade não há respirador mecânico apropriado para recém-nascidos, e os aparelhos de ventilação mecânica não funcionam, por exemplo.

A esterilização dos materiais tem sido feita em outra unidade, o que tem ocasionado atraso na devolução de materiais cirúrgicos e reduzido o número de partos no hospital.

Na unidade, a contratação também é precária. Médicos e funcionários são contratados diretamente pela Secretaria de Saúde de Magé, porém não possuem carteira assinada, não têm direito a férias e o pagamento do 13º salário

é feito de forma irregular.

As instalações do hospital não atendem às normas básicas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e necessitam de reparos e manutenção.

Em busca de uma solução para o hospital, o CREMERJ encaminhará cópia do relatório de fiscalização para o Ministério Público da Saúde e para o Ministério Público do Trabalho.

**As instalações do hospital não atendem às normas básicas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e necessitam de reparos e manutenção.**

O conselheiro Alkamir Issa representou o CREMERJ, no dia 29 de novembro, na solenidade de posse da nova diretoria da Associação Médica de Maricá, constituída por Rodrigo Cantini (presidente), Marcos Pires (vice-presidente), Sergio Dalto (secretário-geral), Valéria Cristina de Araújo (primeira-secretária), Rocklane Lima (primeiro tesoureiro), Alexandre Drumond (segundo tesoureiro), Ernesto Ricardo Lugo (diretor social), Daniel Rangel (diretor de patrimônio), Marisa Fontoura (diretora de imprensa e divulgação), Carolino dos Santos (diretor dos direitos profissionais) e Artur de Araújo (diretor científico).

Durante o evento, o ex-presidente João Ferreira de Souza, foi homenageado por ter construído a sede da associação e por ser um exemplo de seriedade e determinação.



Alkamir Issa e Rodrigo Cantini, presidente da Associação Médica de Maricá



### PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO em SAÚDE - para Médicos recém-formados!



Aulas práticas utilizando simuladores reais de paciente. Cenários clínicos realísticos (salas de trauma, CTI, emergência hospitalar, entre outros...)

#### PROGRAMAÇÃO

- Emergências Cardiológicas (PCR, ECG, ritmos cardíacos)
- Emergências clínicas (ventilação mecânica, monitorização hemodinâmica, entre outros)
- Emergências no trauma (TCE, TRM, queimado, entre outros)
- Vias Aéreas (intubação, cricotiroidotomia, máscara laríngea)
- Farmacologia Aplicada
- Segurança do Paciente
- Comunicação de Notícias Adversas  
... entre outros temas!

Entre em nosso site veja a programação completa do curso.  
Baixe o edital e faça sua inscrição!

INÍCIO: 10 de MARÇO 2014 / TÉRMINO: 28 de JULHO 2014

Aulas 1x na semana (2ª, 3ª, 4ª ou 5ª feira) - Período noturno

Os alunos que mais se DESTACAREM durante o curso, serão convidados a participar do Treinamento para Monitor Berkeley. E tornar-se MONITORES do Centro de Treinamento Berkeley.

E posteriormente, Instrutores do Centro de Treinamento!



INFORMAÇÕES: (21) 2275-3131 ou [contato@berkeley.com.br](mailto:contato@berkeley.com.br)  
[berkeley.com.br/treinamento](http://berkeley.com.br/treinamento)



Parceria

**CREMERJ**

**EVENTOS** • CREMERJ participa de homenagens, confraternizações e solenidades de posse de entidades médicas

# Sinmed-RJ dá posse a sua nova diretoria

O CREMERJ participou da posse da nova diretoria do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), gestão 2013 -2016, em 5 de dezembro. No evento, o presidente do Conselho, Sidnei Ferreira, destacou a importância da união das entidades médicas em defesa da categoria e por uma saúde de qualidade para a população.

– Estamos sofrendo hoje uma agressão por parte dos governos federal, estadual e municipal. Mas vamos continuar lutando pela população e por melhores condições de trabalho, carreira de Estado e concursos públicos com salários dignos para os médicos – afirmou Sidnei Ferreira, que parabenizou Jorge Darze por sua reeleição e toda a diretoria do sindicato.

Em seu discurso de posse, após apresentar um histórico da entidade, que completa 86 anos, e lembrar os médicos renomados que já fizeram parte de sua direção, Darze ressaltou que a presidente Dilma Rousseff colocou os médicos como os vilões da crise na saúde.

– O governo contrata médicos sem revalidação de diploma e coloca em risco a saúde da população. Além disso, entrega as estruturas do Estado para o poder privado. Por outro lado, o



Alexandre Telles, Geraldo Ferreira, Aloísio Tibiriçá, Jorge Darze, Pietro Novellino, Sidnei Ferreira, Marília de Abreu e José Ramon Blanco

governo destina metade de seus recursos para pagar banqueiros, destinando apenas irrisórias parcelas para a saúde e a educação – disse o presidente do Sinmed-RJ.

Também presente à solenidade, o presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Geraldo Ferreira, destacou a importância do Sinmed-RJ no movimento médico nacional.

– O Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, hoje, é um dos principais sindicatos médicos do Brasil, que serve

de exemplo para as demais entidades. Juntos, temos lutado para não deixar que se ressuscite no Brasil trabalhos análogos à escravidão. Temos que continuar a batalha contra a Ebserh, contra a precarização da carreira médica, em respeito aos direitos humanos e dos pacientes. Temos uma responsabilidade diante de tudo isso e não vamos arredar pé dessa luta – frisou.

A mesa da solenidade, além de Jorge Darze, foi formada pelo presidente e vice-presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira

e Nelson Nahon; pelos presidentes da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, conselheira Marília de Abreu; da Academia Nacional de Medicina, Pietro Novellino; da Federação Nacional dos Médicos, Geraldo Ferreira; e da Associação Médica do Estado Rio de Janeiro (Somermj), conselheiro José Ramon Blanco; pelo vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), conselheiro Aloísio Tibiriçá; e pelo representante da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, Alexandre Telles.



Eduardo Nagib, Olga de Souza, Gláucia Maria de Oliveira, Serafim Borges e Emílio Cesar Zilli

O diretor do CREMERJ Serafim Borges representou o Conselho na solenidade de posse da nova diretoria da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (Socerj), no dia 10 de dezembro.

Na ocasião, tomaram posse para o biênio 2014/2015 a presidente, Olga de Souza; o vice-presidente, Ricardo Mourilhe Rocha; o vice-presidente da Integração Regional, Paulo Roberto Sant'Ana; o diretor administrativo, Washington Maciel; a diretora financeira, Aurora Issa; o diretor científico, José Ary Boechat e Salles; o diretor de publicações, Clério Azevedo Filho; a diretora de qualidade assistencial, Maria Eulália Pfeiffer; e a diretora da Fundação do Coração (Funcor), Andréa do Carmo London.

Os conselheiros Erika Reis e Aloísio Tibiriçá, este também vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), participaram da solenidade que homenageou o médico e diretor do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (Int), Marcos Musafir, no dia 25 de novembro. Na ocasião, Musafir recebeu a Medalha Tiradentes, concedida pelo deputado estadual Luiz Martins, em cerimônia realizada na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). A homenagem, que contou com a presença de familiares, amigos e pacientes do ortopedista e de autoridades, foi feita em função do reconhecimento às iniciativas do médico na área da saúde pública.



# Somerj elege Makhoul Moussalem como “Médico do Ano”

Em solenidade realizada na noite de 7 de dezembro, a Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj) homenageou o conselheiro Makhoul Moussalem como “Médico do Ano” e ainda os médicos escolhidos pelas suas filiadas com o mesmo título.

Participaram da mesa de abertura do evento o presidente da Somerj, conselheiro José Ramon Blanco; o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira; e os conselheiros Aloísio Tibiriçá, também vice-presidente do CFM; e Celso Nardin, diretor da Unicred.

Saudado por José Ramon, Makhoul proferiu emocionante discurso, iniciando sua saudação em árabe, já que fora citada sua origem libanesa.



Sidnei Ferreira, Celso Nardin, José Ramon Blanco e Makhoul Moussalem

Também estavam presentes os conselheiros Nelson Nahon, Luís Fernando Moraes, Alkamir Issa e Marília de Abreu, também presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (SMCRJ); os presidentes das associações médicas de Barra do Piraí, Carmen Lúcia de Souza; de Campos, Almir Salomão Filho; de Itaguaí, Adão Guimarães e Silva; de Macaé, Marcelo Rizzo; do Norte Fluminense, Samane Simão; de Niterói, Benito Petraglia; de Petrópolis, Mauro Peralta; e de Rio das Ostras, André Gervásio; e o diretor de Duque de Caxias, Benjamin Baptista, além de lideranças médicas de várias entidades, com suas diretorias e convidados.

O presidente da Associação de Médicos da Tijuca e Adjacências (Ameta), conselheiro Ricardo Bastos, organizou uma confraternização de fim de ano das associações médicas de bairro, que aconteceu no dia 23 de novembro.



Na foto, da esquerda para a direita, os conselheiros Armindo Fernando da Costa, Ricardo Bastos, Sidnei Ferreira (presidente do CREMERJ), Carlos Enaldo de Araújo (presidente da Associação Médica de Jacarepaguá e Adjacências - Ameja), a presidente da Associação Médica de Madureira (Aamma), Iracema Pacífico, e a conselheira Ana Maria Cabral.

Os conselheiros Carlos Enaldo de Araújo, Kássie Cargnin e José Ramon Blanco participaram do evento de fim de ano da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores do Rio de Janeiro (Sobrames-RJ), no dia 29 de novembro, no CREMERJ.



Na ocasião, foi realizada a premiação do Concurso Anual de Crônicas, Contos e Poesias, cujo primeiro lugar ficou com o endocrinologista e secretário-adjunto da Associação Médica de Jacarepaguá e Adjacências (Ameja), Flávio Moutinho. O evento, que homenageou o professor Helion Póvoa, contou com a presença dos presidentes da Sobrames-RJ, Rose Torrelío, e da nacional, Sergio Pitaki.

Faça os melhores cursos em

## URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Ensinando a salvar vidas

### I.T.L.S. Advanced - Módulo Avançado

#### Curso pré-hospitalar na área de trauma

##### OBJETIVO

Atendimento sistematizado nos primeiros dez minutos e durante o transporte de um paciente vítima de trauma. Atendimento inicial ao politrauma, com postura profissional adaptada aos tipos de eventos possíveis, no seu contexto real do mundo do trabalho. Estar ciente da necessidade de tomada de decisão rápida e diferenciada. Manuseio dos principais equipamentos usados em reanimação ao trauma no contexto pré-hospitalar.

##### REQUISITOS

Nível superior

##### PÚBLICO ALVO

Médicos, enfermeiros e acadêmicos a partir do 7º período para enfermagem e 9º período para medicina

##### MATERIAL

Livro: Basic Trauma Life Support - ITLS

##### CARGA HORÁRIA

16 horas de atividades teórico-práticas

##### INFORMAÇÕES

21 3189-7501 | 3189-7509

comercial@citemed.com.br | www.citemed.com.br

##### CURSOS

CURSOS	CARGA HORÁRIA*
I.T.L.S. Básico - Curso Pré-hospitalar na Área de Trauma	16 horas
A.C.L.S. - Suporte Avançado de Vida Cardiovascular – AHA	16 horas
B.L.S. - Suporte Básico de Vida – AHA	8 horas
Primeiros Socorros e RCP com DEA – AHA	16 horas
C.E.C. - Curso de Emergências Cardiológicas	16 horas

Coordenação acadêmica: Dra. Rosemary Provenzano Thami – CRM 5246912-3.

\* Todos os cursos são realizados das 8h às 18h.

Os cursos não conferem o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

##### ENDEREÇO

Rua Vereador José Vicente Sobrinho, nº 121 – antiga Rua Coronel Guimarães  
Engenhoca – Niterói – RJ – CEP 24110-137



## CREMERJ participa de confraternização da Somei

Em um clima de confraternização, a Sociedade dos Médicos da Ilha do Governador (Somei) promoveu sua festa de final de ano, em 11 de dezembro. Na ocasião foi apresentada uma retrospectiva das atividades culturais e políticas realizadas pela entidade ao longo de 2013.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, destacou a importância da união entre as sociedades médicas e o Conselho, que lutam contra um inimigo comum – o governo.

– O governo elegeu o médico uma “mina de ouro” para 2014, na qual deposita todas as culpas pelas mazelas da saúde. Lutamos contra um inimigo poderoso, um governo que quer se reeleger e conta com bilhões envolvidos – disse.

No entanto, na visão de Sidnei Ferreira, o grande derrotado em 2013 foi o próprio governo federal, com sua política eleitoral e propostas indignas.

– A população tem direito a uma medicina de qualidade. Temos uma das melhores medicinas do mundo. Só não é melhor por causa do próprio governo, que não oferece estrutura para que o médico possa trabalhar com dignidade – observou o presidente do CREMERJ.



Walter Antônio Barbosa, Gaetano Fonti, Sylvio Regalla, Pablo Vazquez, Sidnei Ferreira e Rômulo Capello

O conselheiro Pablo Vazquez também destacou a importância dos eventos de confraternização para a unidade do movimento médico.

– Todos nós lutamos por um SUS com qualidade para toda a população – afirmou.

O presidente da Somei, Rômulo Capello, também representante da subseção do CREMERJ da Ilha do Governador, ressaltou que, apesar de todas as dificuldades, há muito o que se comemorar.

– Sabemos o quanto somos importantes para a

sociedade e para os poderes da nação. Devemos seguir firmes em nosso objetivo de nos atualizarmos para melhor atender a nossos pacientes. Estamos lutando também em prol da nossa população. Sabemos que podemos vencer. E só venceremos se estivermos unidos – acrescentou.

Participaram também do encontro os conselheiros Pablo Vazquez e Gilberto dos Passos; e o coordenador da seccional de Duque de Caxias, Benjamin Baptista.



Celso Barros, Sidnei Ferreira e Ricardo Bastos saudaram os convidados

## Ameta: otimismo e união dos médicos

O otimismo e a união foram predominantes na confraternização de fim de ano promovida pela Associação de Médicos da Tijuca e Adjacências (Ameta), realizada no dia 14 de dezembro. Participaram do evento o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, e os conselheiros Márcia Rosa de Araujo, Ana Maria Cabral, José Ramon Blanco (presidente da Somerj), Abdu Kexfe, Erika Reis, Luís Fernando Moraes e Armindo Fernando da Costa, além de muitos médicos e convidados.

Durante a cerimônia, Sidnei Ferreira fez um balanço das atividades desenvolvidas ao longo do ano pelo Conselho e relembrou as conquistas em meio ao momento difícil que os médicos enfrentam.

– Nós vencemos porque mostramos que, apesar de todos os embates com o governo, continuamos exercendo a nossa profissão com dedicação e dignidade – enalteceu.

O presidente da Ameta, conselheiro

Ricardo Bastos, ressaltou a importância de compartilhar com os colegas as conquistas da associação, cada vez mais participativa nas questões políticas de interesse da categoria.

– Fica sempre mais fácil atingir todas as metas quando contamos com amigos coesos – assegurou.

O presidente da Unimed-Rio, Celso Barros, afirmou que o encontro reforça a união das entidades pela valorização da categoria médica, tanto na saúde pública quanto na suplementar.

– A Unimed também se beneficia dessa união, pois é a partir das associações médicas de bairro que podemos conhecer e resolver muitas questões operacionais. A Ameta é, sem dúvida, uma grande parceira – observou.

Também estavam presentes no evento demais presidentes e representantes das associações médicas de bairro e a presidente da Unicred, Denise Damian.

## Médicos da Zona Oeste em confraternização

Para comemorar o encerramento de um ano de muitos obstáculos para a categoria, mas também de muita esperança, a Associação Médica da Zona Oeste (Amzo) realizou, em 19 de novembro, uma festa com tema tropical, que contagiou a todos.

Após parabenizar a Amzo pelo evento, que reuniu médicos da região e seus familiares, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, ressaltou a importância da união da categoria. Ao avaliar os principais fatos em relação à classe médica que marcaram 2013, ele afirmou que, apesar de ter sido um ano conturbado, o CREMERJ vai continuar com sua luta.

– O governo nunca teve qualquer plano para a saúde ou a educação. E depois que o povo foi para as ruas, decidiu culpar os médicos pelo caos na saúde. Foi o que foi vendido pelo marketing do gover-

no, com o programa “Mais Médicos”, para reeleger a presidente Dilma e eleger o ministro da Saúde no governo de São Paulo. Mas vamos continuar lutando – frisou.

O presidente da Associação Médica da Zona Oeste, José Wagner Mota, elogiou o trabalho realizado no Conselho pela ex-presidente Márcia Rosa de Araujo e disse ter certeza de que Sidnei Ferreira será também um grande parceiro da associação, continuando a defender com a mesma coragem os interesses da categoria, da saúde e da população.

– Este ano a Zona Oeste teve um ganho muito importante, com a posse de Ana Maria Cabral como conselheira do CREMERJ – destacou.

Os conselheiros Luís Fernando Moraes, Márcia Rosa de Araujo, Erika Reis, Paulo Cesar Geraldês, Ana Maria Cabral, Vera Fonseca e Armindo Fernando da Costa também participaram do evento.



José Camargo, José Wagner Mota e Sidnei Ferreira

## EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ promove cursos gratuitos de atualização

### Pneumologia pediátrica

O CREMERJ e a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj) realizaram, nos dias 6 e 7 de dezembro, a Jornada de Pneumologia Pediátrica. No primeiro dia de evento foram discutidos assuntos como sequestro pulmonar, lactante sibilante e tuberculose na infância, entre outros. Já o segundo dia da jornada foi marcado por debates voltados para a radiologia.

Participaram da mesa de abertura o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, e a presidente do Comitê de Doenças do Aparelho Respiratório da Soperj, Terezinha Miceli Martire.

Sidnei Ferreira destacou o árduo trabalho realizado pelo pediatra, por lidar diretamente com famílias.

– Embora não tenha seu valor reconhecido, não há uma especialidade que se envolva mais com a família do que o pediatra – ressaltou.

Ele também criticou o governo, lembrando que o país só se desenvolverá economicamente se houver saúde e educação de qualidade para todos.

– Hoje, o governo federal quer dar



uma medicina para os pobres e outra para os ricos. Nós, pelo contrário, lutamos para que todos tenham os mesmos direitos, educação e medicina de qualidade. Por isso investimos, cada vez mais, na educação continuada, promovendo atividades e cursos como este – enfatizou.

Terezinha Martire afirmou que a

jornada visa à diminuição da morbidade e mortalidade causada por doenças respiratórias.

– É uma maneira de atualizar os pediatras no diagnóstico e tratamento de doenças respiratórias – observou.

Proferiram palestras Sidnei Ferreira, Maria Aparecida de Souza Paiva, Ana

Cristina Barbosa Domingues, Daniela Paiva Borgli, Alice Amaral, Andrea Lebreiro, Patricia Fernandes, Cleomar Couto, Maria de Fátima Bazhuni, Selma Maria de Azevedo, Terezinha Martire, Laurinha Shinzato, Mônica de Cássia, Tania Folescu, Ana Cristina Barbosa, e Ana Alice Ibipina.



### Geriatria

A Câmara Técnica de Geriatria do CREMERJ realizou, no dia 30 de novembro, o “XII Fórum de Geriatria”, abordando temas como implante de válvula aórtica percutânea, condução de neoplasias recém-diagnosticadas e fratura de fêmur, dentre outros. Participaram da abertura o coordenador e o conselheiro responsável pela Câmara Técnica, Salo Buksman e Serafim Borges, respectivamente.

Salo Buksman falou sobre os avanços nos tratamentos aos pacientes geriátricos.

– Graças à alta tecnologia desenvolvida, por exemplo, para o tratamento cardiológico, é possível prolongar, com qualidade, a vida de muitos pacientes – disse.

Serafim Borges ressaltou que essa evolução da medicina, com a ajuda de novos instrumentos, permite a realização de cirurgias menos invasivas no tratamento cardiológico, que beneficiam o pós-operatório.

– Além disso, os pacientes muito idosos, com grau elevado de demência, por exemplo, requerem o auxílio não só dos médicos, mas também dos familiares, para permitir ou não uma intervenção cirúrgica – complementou o conselheiro.

Proferiram palestras o conselheiro Rossi Murilo da Silva e os especialistas Marcio José da Costa, Edgard Quintella, Luiz Gustavo Torres e Emilio Henrique Freitas; e participaram do painel de debates Silvia Regina Pereira e Helena de Carvalho.

### Nefrologia

A Câmara Técnica de Nefrologia, em busca de esclarecimentos sobre doenças comuns à população mundial, como diabetes e hipertensão, realizou, no dia 23 de novembro, o “VIII Curso de Educação Médica Continuada em Nefrologia”.

Participaram da abertura do evento a conselheira responsável e o coordenador da Câmara Técnica de Nefrologia do Conselho, Marília de Abreu e José Cavaliere.

José Cavaliere observou que há uma epidemia de obesidade, diabetes e hipertensão arterial no mundo, doenças que são as principais causas de problemas cardiovasculares e de várias outras patologias. Por isso, segundo ele, é cada vez mais necessária a atualização dos médicos nesses assuntos.

– Cerca de 50% dos doentes que

entram em diálise crônica são diabéticos ou hipertensos. Embora sejam patologias de fácil diagnóstico, os pacientes permanecem sem tratamento durante muito tempo – explicou.

Ainda foi discutido o diagnóstico e tratamento da hidronefrose intraútero como prevenção da insuficiência renal na infância, na adolescência e no adulto jovem.

Marília de Abreu afirmou que o curso é essencial na atualização dos médicos em geral, porque aborda as doenças sistêmicas do dia a dia, temas foco do evento.

Ministraram palestras os especialistas Antonio Felipe Sanjuliani, Rachel Bregman, Mario Neves, Elisa Sampaio, Lenita Zajdenverg, Jocemir Ronaldo Lugon, Christiano Guilherme Leite, Samuel Derkermacher e José Guilherme Leite.



## Medicina física e reabilitação

O CREMERJ, através da sua Câmara Técnica de Medicina Física e Reabilitação, promoveu, no dia 30 de novembro, o “IX Fórum da Câmara Técnica de Medicina Física e Reabilitação – Conduta Médica Especializada na Terapia Anti- Reumática e na Atenção a Pessoa com Deficiência”.

Participaram da abertura o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira; o coordenador e o conselheiro responsável pela Câmara Técnica de Medicina Física e Reabilitação, Mauro Pena e Renato Graça, respectivamente; e Raimundo de Araújo Leitão, da Academia Nacional de Medicina.

Na ocasião, Sidnei Ferreira afirmou que, apesar das ações agressivas contra os médicos pelos governos, o Conselho continua atuando em defesa da categoria, por salários dignos e concurso público.

– Embora os governos não se importem com a medicina e com os profissionais de saúde, temos o pra-



zer de ver médicos reunidos com o objetivo de se aperfeiçoar na profissão. É bom saber que o CREMERJ está contribuindo para o avanço da medicina, através da atualização médica continuada – garantiu.

Mauro Pena disse que a Câmara Técnica realiza fóruns anualmente

com foco na reabilitação em aspectos variados.

– A “Terapia por Agentes Físicos”, por exemplo, é muito utilizada nos consultórios e hospitais, sem produzir lesões no paciente. Quanto à “Terapia por Agentes Imunológicos”, embora com pouco uso,

ela tem permitido um excelente êxito no combate a doenças reumáticas – destacou.

Proferiram palestras os especialistas Robson de Bem, Dante Bianchi, Leonardo Romeiro, Paulo Rebelo, Ana Lúcia Teixeira Mourão e Izabel Maria Maior.



## Oftalmologia

A Câmara Técnica de Oftalmologia do CREMERJ promoveu, no dia 7 de dezembro, o “Fórum Dúvidas e Controvérsias em Oftalmologia”. Participaram da abertura o conselheiro responsável pela Câmara Técnica da especialidade, Sérgio Fernandes, e os conselheiros Erika Reis e Gilberto dos Passos.

Segundo Sérgio Fernandes, a primeira parte do fórum foi destinada a temas variados e atuais, como retina e catarata, e a segunda parte, ao glaucoma, que é uma das grandes causas de cegueira irreversível.

– Quanto mais o médico estiver atento sobre a gravidade dessa doença, maiores serão as chances de minimizar o número de cegos no Brasil. Por isso, nesse fórum pretendemos dar mais destaque a esse assunto, que é de relevância mundial – assegurou.

O especialista Carlos Akira Omi acrescentou ser o glaucoma uma patologia irreversível, sem sintomas e silenciosa.

– O fator significativo de risco para o desenvolvimento do glauco-

ma é o aumento da pressão ocular, que pode danificar o nervo óptico, sem que a pessoa perceba. O glaucoma é tratado clínica e também cirurgicamente, porém as pesquisas para um melhor tratamento ainda estão em progressão – observou.

Além de Carlos Akira Omi, proferiram palestras os especialistas A. Duarte, Celso Marra, Ricardo Japiassu, Mansur Ticly Junior, Carlos Halfeld, Isabel Felix, Dalmo Pinheiro, Arthur Batalha, Maria Vitória Moura Brasil e Marcelo Palis Ventura.

## Pediatria de Nova Iguaçu

O CREMERJ e sua seccional de Nova Iguaçu promoveram, no dia 23 de novembro, o Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria, no auditório da Associação Médica de Nova Iguaçu. O evento foi aberto pelo representante da seccional Clanir Ramos e pelo conselheiro Gil Simões.

– As aulas foram de alta qualidade. Foram escolhidos temas como exantemas relacionados a doenças graves, dores em membros e pneumonias, patologias comuns, mas importantes na prática pediátrica diária nos ambulatórios e nas emergências – ressaltou Gil Simões.

Proferiram palestras os especialistas Márcia Sampaio, Lia Cordeiro, Daniela Paiva e Adriana Conde.



Gil Simões

**RECÉM-FORMADOS** • Conselheiro orienta os novos médicos para ingresso no mercado de trabalho

# Rapidez na emissão da carteira com CRM

O CREMERJ recebeu os formandos do Centro Universitário de Volta Redonda, da Universidade Estácio de Sá (Unesa), do Centro de Ensino Superior de Valença, do Centro Universitário Serrados Órgãos (Unifeso) e da Unigranrio, nos dias 21, 26 e 28 de novembro e 3 e 12 de dezembro, respectivamente, para recebimento da documentação

necessária à agilização da carteira profissional com o número do CRM.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, participou da reunião com os recém-formados da Unesa, convidando-os a aderirem às campanhas realizadas pela entidade em prol da valorização da categoria e a compartilharem das lutas pela melhoria da saúde pública.

– É necessário manter o amor pela profissão. A nossa medicina é de qualidade e só não é melhor porque o governo não investe na área – observou.

Em todas as reuniões com os formandos, o conselheiro Luís Fernando Moraes proferiu palestras, abordando, entre outros assuntos, questões do Código de Ética essenciais

para a atividade profissional, como a obrigatoriedade do preenchimento correto do prontuário médico e o fornecimento de atestados médicos e de óbito. Ele apresentou ainda as ações gratuitas do Conselho, como os cursos de educação continuada, a emissão de certidões negativas e o e-mail @cremerj.org.br.



*“A palestra foi bem esclarecedora. Tirei muitas dúvidas quanto aos procedimentos que deverei ter daqui para frente no mercado de trabalho. Também gostei muito de conhecer os serviços gratuitos que o CREMERJ oferece através do seu site.”*

**Liz Oliveira Ferreira, formanda do Centro Universitário de Volta Redonda e candidata à residência em ginecologia e obstetrícia**



*“As explicações do conselheiro foram bem direcionadas ao desempenho que deveremos ter na profissão. Vi que o Conselho é a verdadeira Casa do Médico, que nos defende, enquanto o governo não dá a atenção necessária à classe médica.”*

**João Pedro de Sales Neto, formando do Centro de Ensino Superior de Valença e candidato à residência em cirurgia geral**

*“Eu já tinha entrado no site do CREMERJ e lido sobre suas ações em defesa do médico. Mas foi importante ouvir do próprio Conselho pontos necessários para quem, como nós, vai ingressar no mercado de trabalho. O respaldo da nossa entidade é fundamental para a união dos médicos.”*

**Thiago Valle Oliveira, formando do Centro Universitário de Volta Redonda e candidato à residência em ginecologia e obstetrícia**



*“As orientações que o conselheiro deu são fundamentais para quem inicia na profissão. Além disso, pudemos notar que o CREMERJ é bem ativo, o que nos dá uma segurança maior para começar a trabalhar. As explicações quanto a poder ter CRM em outro estado também foram importantes para quem deseja se candidatar à residência.”*

**Júlia Turl, formanda do Unifeso e candidata à residência em pediatria**



*“A palestra foi muito interessante. Saímos da faculdade com várias dúvidas quanto ao início das nossas atividades no mercado de trabalho, e o conselheiro do CREMERJ abordou ações que nos ajudam a ter mais segurança. Ele esclareceu como lidar com os problemas do dia a dia de maneira mais efetiva.”*

**Vitor Lopez, formando da Unesa e candidato à residência em ortopedia**



*“O conselheiro nos deu informações importantes para a atividade médica, principalmente quanto ao Código de Ética, para que possamos evitar situações desnecessárias. Achei também muito interessante o treinamento Berkeley, através do convênio com o CREMERJ.”*

**Deyvison Bastos Silva, formando do Unifeso e candidato à residência em anestesiologia**

*“A palestra foi de alta importância, porque nos mostrou como é o Conselho, suas atividades e ações em favor dos médicos. Vimos que somos bem representados e que temos a quem recorrer, quando necessitarmos.”*

**Ludmila Pereira, formanda da Unesa e candidata à residência em pediatria**



*“A palestra foi interessante, porque esclareceu muitas dúvidas, principalmente, questões sobre o alistamento militar. Gostei muito de saber que o CREMERJ, além de lutar em prol da categoria, oferece cursos gratuitos de atualização para os médicos.”*

**Ruan Mattos Rovaina, formando da Unigranrio e candidato à residência em cardiologia**



*“Não conhecia a abrangência das ações do CREMERJ e achei todas muito interessantes, principalmente aquelas em defesa do médico. Senti mais confiança na entidade que nos representa. Achei também muito útil o material que o Conselho nos disponibilizou.”*

**Marcela Ielpo Machado, formanda do Centro de Ensino Superior de Valença e candidata à residência em anestesiologia**



*“A palestra foi, sem dúvida, muito esclarecedora, por nos apresentar inúmeras informações importantes que não são dadas na faculdade. Valeu a pena conhecer um pouco mais sobre o CREMERJ e partilhar das experiências do conselheiro, pois as dicas serão fundamentais para o ingresso no mercado de trabalho. Estou animada e agradecida a todos pela iniciativa.”*

**Mariana Ribeiro de Rezende, formanda da Unigranrio e candidata à residência em anestesiologia**



Formandos do Centro  
Universitário de Volta  
Redonda



Formandos da  
Universidade  
Estácio de Sá



Formandos do Centro  
de Ensino Superior  
de Valença



Formandos  
do Unifeso



Formandos da  
Unigranrio

**RECÉM-FORMADOS** • Comissão julgadora analisou 113 trabalhos inscritos, levando em conta, para a classificação, originalidade, apresentação e contribuição ao conhecimento

# 10º PRÊMIO DE RESIDÊNCIA MÉDICA CREMERJ premia vencedores

A apresentação dos 13 trabalhos selecionados na décima edição do Prêmio de Residência, promovido pelo CREMERJ, bem como a premiação dos três primeiros colocados, ocorreram no dia 28 de novembro. O evento foi seguido por uma festa de confraternização com a participação de mais de 200 pessoas.

A primeira colocada, Luana Machado, do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, com o trabalho “Alteração do sistema nervoso autônomo em pacientes com episódio depressivo maior”, recebeu como premiação um cheque de R\$ 5 mil e seu preceptor, Julio Cesar Tolentino Junior, um MacBook Pro.

A Daniel Cesar Santos, do Instituto Nacional do Câncer (Inca), segundo classificado, com o trabalho “Análise cooperativa dos resultados oncológicos obtidos na excisão mesorretal total por cirurgia robótica, laparoscópica e aberta”, coube R\$ 3 mil, recebendo seu preceptor, Marcos Vinicius da Silva, um iPad 4.

Paulo Maurício Pereira Filho, do Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE), obteve a terceira colocação, com o trabalho “Tratamento de sucesso em gestante portadora de leucemia linfocítica aguda” recebendo R\$ 1.500 e seu preceptor, Carolina Mocarzel, um iPhone 5.

Já os residentes que ficarem do 4º ao 13º lugar ganharam um iPod Shuffle e todos receberam um certificado.

Na abertura do evento, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, ressaltou a excelência dos trabalhos apresentados. Segundo ele, mesmo aqueles que não foram classificados podem se considerar vencedores.

– São trabalhos excelentes. E o grande número de inscrições honra a nossa profissão, significando um prêmio para a população e para a medicina – enfatizou.

Após observar que o CREMERJ tem visitado vários hospitais no Estado, cujos cenários de dificuldades se repetem, o presidente do Conselho enalteceu o trabalho dos residentes, que ajudam o staff no atendimento à população com dignidade, apesar da crítica situação da saúde pública.

A conselheira Vera Fonseca, coordenadora do Prêmio de Residência Médica de 2013, afirmou que todos os 113 trabalhos inscritos são valiosos.

– Pensar e atuar na residência médica é contribuir para a medicina. Sabemos que essa é a melhor forma de especialização, portanto, todos estão de parabéns – disse.



Sidnei Ferreira,  
Luana Machado  
(1ª colocada do  
10º Prêmio de  
Residência Médica)  
e seu preceptor,  
Julio Cesar  
Tolentino Junior



Daniel Cesar Santos  
(2º colocado) com  
seu preceptor,  
Marcos Vinicius da  
Silva, e a  
conselheira Vera  
Fonseca



Paulo Maurício  
Pereira Filho  
(3º colocado)  
e o conselheiro  
Gil Simões



Após a cerimônia que premiou os vencedores, os participantes foram convidados para uma confraternização

## Outros trabalhos selecionados

- **“Prevalência de hipertensão arterial em um ambulatório de atenção básica”**, de Ana Luiza Cury Guimarães, residente do Departamento de Medicina Integral, Familiar e Comunitária da Uerj, com preceptoria de Mariana Scardua
- **“Cintilografia de leucócitos marcadores com 99m tc-besilesomab: nova ferramenta para pesquisa de infecção na prática clínica”**, de Bernardo Sanches Lopes Vianna, residente do Hospital Pró-Cardíaco, com preceptoria de Claudio Tinoco Mesquita
- **“Cromossomo 11 em anel e alterações endocrinológicas”**, de Caoê Índio do Brasil von Linsingen, residente do Hospital Federal da Lagoa, com preceptoria de Leonardo Vieira Neto
- **“Fatores preditivos do comprometimento do complexo aréolo-papilar no câncer de mama em paciente tratadas com mastectomia no Inca”**, de Denise Biangolino Chaves, residente do Instituto Nacional do Câncer, com preceptoria de Eduardo Millen
- **“Reconstrução do esôfago cervical com retalho anterolateral da coxa”**, de Felipe Rezende Cordantopoulos, residente do Instituto Nacional do Câncer, com preceptoria de Juliano Carlos Sbalchiero
- **“Ressecção abdomino-perineal extra-elevatória em posição pronada (rapp) versus ressecção abdominoperineal convencional (rap) no tratamento do adenocarcinoma de reto”**, de José Pablo Mata Mondragón, residente do Instituto Nacional do Câncer, com preceptoria de Rodrigo Otavio de Castro Araujo
- **“Avaliação do fenótipo de asma de início adulta no ambulatório de asma da policlínica Piquet Carneiro – Uerj”**, de Mariana Carneiro Lopes, residente do Hospital Universitário Pedro Ernesto, com preceptoria de Thiago Prudente Bartholo
- **“Criança com varicela apresentando duas complicações neurológicas: encefalite e ataxia cerebral aguda”**, de Nathalia Mota Gomes de Almeida, residente do Hospital Municipal Salgado Filho, com preceptoria de Márcia Medeiros Rodrigues Silva
- **“Perfil clínico dos pacientes com displasia broncopulmonar acompanhados no serviço de pneumologia pediátrica no Hospital Federal de Bonsucesso de 2001 a 2011”**, de Rinara Grossi Rocha, residente do Hospital Federal de Bonsucesso, com preceptoria de Rafaela Baroni Aurílio
- **“Prevalência de depressão bipolar rastreada pelo MDQ em pacientes infectados pelo HIV”**, de Tais Areta Aparecida de Santana, residente do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, com preceptoria de Roberta Benitez Freitas Passo

## Comissão julgadora

Os critérios analisados para a escolha dos três primeiros colocados levaram em conta originalidade, apresentação e contribuição ao conhecimento.

A comissão julgadora foi formada por Rossano Fiorelli, professor titular de cirurgia da Unirio e chefe de cirurgia da Universidade Gama Filho; Charles Day, médico de família e comunidade; Maria Inez Anderson, professora adjunta da Faculdade de Ciências Médicas da UFRJ; Ana Alice Parente, membro da Câmara Técnica de Pediatria do CREMERJ e pneumologista pediátrica; Clemax Sant’Anna, professor da Faculdade de Medicina da UFRJ; Hugo Miyahira, doutor em ginecologia e professor emérito em ginecologia na Faculdade de Medicina de Campos; Roberto Benzecri, professor, ginecologista e obstetra; Mário Neves, professor titular, chefe do departamento e coordenador de pós-graduação em Ciências Médicas na UFRJ; Gilberto Cardoso, professor titular de clínica médica da UFF; Alfredo Jorge Duarte, mestre em cirurgia torácica; e Lutegarde de Freitas; mestre em cirurgia e chefe de serviço geral do HFSE.

## PATROCÍNIO:





**EVENTO** • Durante a cerimônia de reparação aos ex-presos e presas políticos do regime militar, ex-militantes recebem do governo estadual um pedido formal de desculpas

# Vice-presidente do CREMERJ é homenageado pela Alerj

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, foi homenageado durante a cerimônia de Reparação aos Ex-Presos e Presas Políticos do Regime Militar do Estado do Rio de Janeiro, no dia 22 de novembro, no plenário da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). Durante o evento, promovido pela Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos e pela Alerj, Nahon e outros ex-militantes políticos receberam do governo estadual um pedido formal de desculpas pelo período de repressão na época da ditadura militar.

A deputada Cida Diogo abriu oficialmente a solenidade. A mesa foi presidida por Zaqueu Teixeira, secretário estadual de Assistência Social e Direitos Humanos, que, em seu discurso, garantiu a reativação da Comissão Especial de Reparação.

Já Wadih Damous, presidente da Comissão da Verdade do Rio de Janeiro, lembrou que alguns processos precisam ser reabertos, para que haja mudança do ônus da prova – é transmitida para o Estado a responsabilidade de apresentar as provas que comprovem os crimes executados, como os de tortura, e não o acusado, que, no caso, é um ex-presos político.

A ex-presos política Maria Cristina Capistrano, falando em nome

dos ex-presos políticos presentes, lembrou as torturas aplicadas na época da ditadura.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, também membro da Comissão Especial de Reparação, frisou a importância da comissão nos dias atuais.

– A repressão vivida no regime militar por seus opositores, que lutavam pela liberdade, não pode ser esquecida, e aqueles que torturavam devem ir a julgamento – observou.

Nelson Nahon, que compareceu ao evento com seus familiares, dedicou a homenagem aos presos políticos que morreram em consequência das torturas sofridas e aos desaparecidos.

– Essa reparação é uma forma de mostrar a todos a importância da democracia e da liberdade. Temos ainda uma dívida com os mortos e desaparecidos, que não tiveram nenhum reconhecimento, e com seus familiares, que não tiveram o direito de enterrar com dignidade as vítimas da ditadura militar – disse.

O evento contou ainda com a participação da presidente da Comissão Especial de Reparação, Rosa Filomena; da integrante do Coletivo RJ Memória, Verdade e Justiça Vera Vital Brasil; e do conselheiro Pablo Vazquez; além de representantes da sociedade civil.



Sidnei Ferreira, Nelson Nahon e sua esposa, Érica Nahon



Zaqueu Teixeira, Cida Diogo e Wadih Damous